



**INTRODUÇÃO A
EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

Sobre o docente

David Monteiro Tajra

Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar de Paudalho/PE em 2001;

Licenciado em Ciências da Religião pela Faculdade Integrada de Teologia Viva em 2010;

Licenciado em Pedagogia pela Faculdade São Judas Tadeu em 2013;

Licenciado em Geografia pela Faculdade Integrada Ariquemes em 2015;

Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Piauí em 2006;

Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Universidade Estadual do Piauí em 2017

Especialista em Tutoria no EAD pela Faculdade de Ensino Regional Alternativo em 2019.

Graduando em Bacharelado em Sistema de Informações pela UFPI/UAB

Exerceu à Docência na Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, como Professor Auxiliar/Especialista no Curso de Bacharelado em Segurança Pública na Academia de Polícia Militar do Piauí; **Professor/Tutor** no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos/EAD e no Curso de Formação de Cabos/EAD da Polícia Militar do Piauí; **Professor/Instrutor** do Curso de Formação de Soldados no Polo de Ensino Parnaíba no 2ºBTL; **Coordenador Regional do Programa Educacional de Resistência às Drogas/ PROERD**; **Exerceu a Tutoria Presencial nos Cursos de Pedagogia e Tecnologia da Informação** no Polo da Universidade Paulista/UNIP interativa em Parnaíba; Participou como **Presidente da Banca Examinadora** na área de Segurança Pública para seleção do quadro de Professor da Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba; Participou da **Comissão do processo seletivo do Curso de Especialização em Gestão em Saúde** da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, por meio da Universidade Aberta do Brasil/UAB, na modalidade EAD; **Professor da disciplina de EAD do Curso de Especialização em Gestão em Saúde** do Núcleo de Educação à Distância/NEAD/UAB/UESPI; **Professor convidado** da Faculdade ISEPRO em Parnaíba; **Professor convidado** da Faculdade FAEVE em Elesbão Veloso; **Tutor do curso de pedagogia EAD** da Faculdade CENTEPRO.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1681298609716842>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
UNIDADE 1 – TECNOLOGIA E DEFINIÇÕES DA EAD	5
1.1 Tecnologia – conceitos e fundamentos	5
1.2 Desenvolvendo um conceito de tecnologia.....	7
1.3 A Evolução de um conceito	7
1.4 Os diferentes modos de ver a tecnologia	9
1.5 As tecnologias no nosso cotidiano	10
1.6 Um mundo em rede.....	11
1.7 Navegando na internet	12
1.8 Rede - WEB 3.0	14
1.9 O que é a Web 3.0 e seu impacto no cotidiano	16
2.0 Quais são as principais aplicações da Web 3.0	17
2.1 A integração como alicerce.....	19
2.2 Cognição e o computador	20
2.3 Ciberultura e interatividade como motor da aprendizagem	22
2.4 A netiqueta na comunicação pessoal	24
2.5 O que é Educação a Distância?	26
2.6 EaD? O que é isso?	26
2.7 Conhecendo a modalidade de educação a distância.....	27
2.8 Concepção e caracterização da EaD	28
2.9 A importância e expansão da educação a distância	30
3.0 História da EAD no Brasil e no Mundo.....	33
3.1 Origens da EaD.....	33
3.2 Fatos importantes da EaD no Brasil.....	35
3.3 Interação e comunicação.....	37
3.4 Planejamento e organização pessoal do discente	38
UNIDADE 2 – Regulamentação da EaD e a MOODLE	42
2.0 Regulamentação da EaD no Brasil	42
2.1 Ensino Superior	43
2.2 Pós Graduação	43
2.3 Cursos livres	44
2.4 Como a pandemia alterou a regulamentação da EAD no Brasil?	44
2.6 A plataforma MOODLE	45
UNIDADE COMPLEMENTAR – SISTEMA EAD DA MALTA.....	50
CONSIDERAÇÕES	56
REFERÊNCIAS	57

APRESENTAÇÃO

Prezados alun@s da Faculdade Malta,

Iniciar um curso na modalidade de Educação à Distância exigirá alguns conhecimentos e habilidades específicas, e o presente E-book pretende ser uma Introdução a Educação à Distância. Então, seja muito bem-vindo à experiência de construção do conhecimento de forma autônoma e cooperativa, em um processo de comunicação educativa com múltiplas tecnologias!

Nosso objetivo central é proporcionar o contato com importantes fundamentos, definições, características e curiosidades sobre a Educação a Distância no Brasil. Para tanto, apresentaremos conceitos e informações que o acompanharão durante todo seu curso.

Faremos uma retrospectiva sobre o uso de múltiplas tecnologias no processo educacional e a respeito de experiências nacionais de Educação a Distância no Brasil. Nosso intuito é colocá-lo em contato com estratégias diferenciadas de aprender a distância.

Aqui, você perceberá que nossa compreensão sobre a construção do conhecimento a distância está intimamente ligada à utilização crítica e criativa da tecnologia. Algo que também se ancora em um processo de ensino e aprendizagem que pretende promover a emancipação dos discentes.

Perceba que são muitos desafios! Mas você não está sozinho! Ao longo da disciplina, ficará claro quem são os envolvidos com o curso e como você pode trabalhar cooperativamente na Educação a Distância. Essa disciplina foi, por isso, escolhida para introduzir o Curso de Pedagogia da Faculdade Malta. Entendemos, todavia, que este material é apenas uma das ferramentas didáticas de sua Introdução a Educação à Distância. Seu estudo também se dará nas discussões nos fóruns de interação, durante os slides aulas, no acesso a outros materiais audiovisuais e nas tarefas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA Malta.

Para encerrar nossa apresentação, gostaríamos de sugerir a você, prezado alun@ da Faculdade Malta, organizasse seu estudo da seguinte forma:

- Leia as unidades pausadamente. Faça paradas ao final de cada unidade ou seção e aprofunde as reflexões propostas;
- Realize as tarefas de fixação, as atividades e os exercícios propostos para as unidades, mesmo que não sejam de caráter obrigatório;
- Busque leituras complementares em outros materiais impressos ou virtuais (livros, revistas, materiais da internet) e compartilhe o resultado de seus aprofundamentos com a equipe de tutores e com os colegas;
- Assista a audiovisuais (filmes, videoaulas, videoconferências) que possam exemplificar com outras palavras e ilustrações as temáticas que não ficaram claras;
- Participe intensamente do curso, envolvendo-se em uma comunicação educativa dialógica com a equipe de tutores e com os colegas. Envolver-se verdadeiramente em fóruns de discussão virtual, participe de bate-papos nos grupos de mídias sociais, enfim, interaja;
- Execute com zelo todas as atividades planejadas pela equipe docente para o curso.

Agora, elabore sua agenda de estudos, escolha um local agradável e inicie o processo de aprendizagem! Quando precisar de ajuda ou de um companheiro para partilhar suas experiências e conquistas, entre em contato com a equipe de tutores.

Sejam bem vindos(as) e conte conosco para o que precisar!

A tod@s, boa leitura e boas reflexões!



“É muito mais difícil desaprender o aprendido do que do que aprender uma coisa nova. O aprendido se agarra na gente de uma forma terrível e é o aprendido que impede que eu aprenda uma coisa de maneira diferente. Então, é preciso desaprender o aprendido...É preciso ter olho novo para ver as coisas velhas de maneira diferente.”

Rubem Alves

UNIDADE 1 - TECNOLOGIA E DEFINIÇÕES DA EAD

OBJETIVOS

- Conceituar tecnologia;
- Identificar as tendências teóricas sobre o conceito de tecnologia;
- Reconhecer as várias formas de tecnologias no cotidiano.
- Reconhecer a evolução das TICs;
- Identificar as principais características das TICs;
- Perceber as principais implicações das TICs;
- Reconhecer o conceito da EaD;
- Conceituar a caracterização da EaD;
- Identificar as origens da EaD.

O objetivo deste material é estimular reflexões essenciais à compreensão das principais características da modalidade de Educação a Distância (EaD), para que o discente da Faculdade Malta tenha clara a configuração do curso que vai realizar. Para quem está começando seus estudos pela modalidade de educação a distância, é importante compreender alguns procedimentos adotados pela Instituição e também as principais características da proposta pedagógica.

Iremos tratar, inicialmente, de uma temática que está muito presente no nosso cotidiano: **a tecnologia**. Todos os dias, usamos uma infinidade de objetos que estão presentes nos ambientes nos quais vivemos: despertador, o chuveiro, o smartfone, o carro, as roupas, o notebook, tablet, enfim. tudo que, de certa forma, faz parte do nosso cotidiano, objetos com os quais já nos acostumamos e sem os quais não conseguimos viver. Eles são o que, normalmente, chamamos de tecnologias. Mas será mesmo que o termo tecnologia pode ser definido somente a partir desses objetos?

1.1 Tecnologia – conceitos e fundamentos

É muito comum falarmos em tecnologia e pensarmos somente nas coisas modernas que nos cercam: eletrodomésticos, carros, computadores, smartphones, máquinas etc. Mas é importante saber que a tecnologia é um processo que acompanha o homem desde o momento

em que ele começou a se diferenciar dos demais animais. Aliás, foi através dela que o homem conseguiu se distinguir dos outros animais.

Esse processo foi longo e começou há mais de 40 mil anos do presente. No início, o homem vivia numa relação de dependência total da natureza. Tudo o que ele precisava para sobreviver era retirado dela, inicialmente através da coleta e da caça. Nesse momento, as únicas armas que o homem dispunha para realizar essas tarefas eram suas mãos, pois elas já não serviam apenas para apoiar o corpo quando ele caminhasse. Agora as suas mãos tinham também função preênsil, pois o homem contava com o dedo polegar opositor, o que facilitou bastante o manuseio de ferramentas que ele viria a desenvolver no futuro.

E foi através da produção dessas ferramentas que o homem se afirmou como dominante na superfície da Terra. Esse processo também foi muito lento. É possível que esse desenvolvimento tenha se dado em três estágios.

O primeiro estágio desse processo foi quando o homem começou a selecionar paus e pedras que, de certa forma, servissem para serem usados nas tarefas de caça e defesa. Em seguida, algumas dessas peças que o homem descobriu prestarem-se ao uso específico no qual foram sendo recolhidas e guardadas para serem utilizadas posteriormente. Por fim, chegou-se à própria fabricação dos instrumentos, a princípio como meras cópias dos instrumentos originais e, mais tarde, segundo modelos padronizados, o que permitiu uma gradual diferenciação das ferramentas.

A partir dessa última fase, começa um processo de aperfeiçoamento dos instrumentos que garantem ao homem ir se tornando cada vez mais independente da natureza. E, quanto mais ele aperfeiçoa suas ferramentas, mais se distancia do seu estado natural e se humaniza.

Aqui começou também um processo diferenciado de relação do homem com o seu meio, pois ele passou a elaborar e a planejar a fabricação das ferramentas, o que implicou, conseqüentemente, o desenvolvimento de certa racionalidade que, a cada dia, ia sendo reelaborada, à medida que o homem descobria e aperfeiçoava novos instrumentos. Essa capacidade de aplicar um conhecimento para criar ou redefinir um artefato ou modo de se relacionar com o meio constitui as primeiras formas de expressão da tecnologia.

Com o passar do tempo, a capacidade do homem de criação e recriação dos instrumentos se tornou tão sofisticada que ele passou a atuar sobre a natureza, adaptando-a a suas necessidades, transformando-a artificialmente, criando novas paisagens com a construção de casas, edifícios, estradas, represas, moinhos. Com a revolução industrial, vieram as

máquinas, os novos meios de transportes, como os automóveis, novas formas de produção de energia, como a elétrica, térmica, atômica, e artefatos variados que não só serviram para o desenvolvimento do progresso, mas foram usados para a sua própria destruição, até chegar aos dias atuais, em que, cada dia mais, a tecnologia determina a forma de viver do homem contemporâneo.



PARA ILUSTRAR MAIS, proponho assistir ao vídeo “Evolução das tecnologias na educação” no link: <https://youtu.be/tcLLTsP3wlo>

1.2 Desenvolvendo um conceito de tecnologia

Já falamos bastante sobre tecnologia, mas, até agora, você deve estar se perguntando o que significa a palavra, certo? Pois bem: você deve ter um significado próprio para o termo, não é mesmo? Então comece por escrever sua definição do que vem a ser tecnologia. Em seguida, procure, no dicionário, o verbete “tecnologia”. Depois compare as duas definições e repare quais elementos novos o dicionário acrescenta ao seu conceito ou que definição dada pelo autor complementa ou contradiz a sua. Observou que a palavra “tecnologia” é polissêmica? Que tem vários significados?

Então vejamos, como aparece o significado de tecnologia:

“1. Teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínio da atividade humana (por ex., indústria, ciência etc.) 2. Técnica ou conjunto de técnicas de um domínio particular. Qualquer técnica moderna e complexa...” (HOUAISS, 2001)

1.3 A Evolução de um conceito

Na Idade Média, usava-se o termo *ars* (arte). Aos poucos, o termo *ars mechanica* foi dando lugar ao que depois será a técnica propriamente dita.

Na Idade Moderna, a visão que se construiu sobre a tecnologia era mais ou menos parecida com a que é usada na atualidade, ou seja, a de conhecimento aplicado no sentido de contribuir concretamente com o bem-estar da humanidade. Francis Bacon (1561-1626) foi o principal porta-voz dessa ideia. Ainda durante a Idade Moderna, os enciclopedistas incorporaram, pela primeira vez, a visão que unia saber e ciência, de modo que a tecnologia passasse a se configurar como um corpo de conhecimentos que, além de usar o método científico, cria e/ ou transforma processos materiais.

Nos primórdios do século XX, o termo tecnologia designava um crescente conjunto de meios, processos e ideias, além de ferramentas e máquinas e, em meados do século, passou-se comumente a definir tecnologia como os meios ou atividades por meio do qual os seres humanos tentam mudar ou manipular o seu ambiente ou ainda ciência ou conhecimento aplicado. Porém, é nas sociedades industriais e, em particular, nas pós-industriais, que a tecnologia ganha corpo como um fenômeno gerador. À medida que o homem interage com a tecnologia no sentido transformá-la ou recriá-la, é também mudado por ela, uma vez que esta passa a ser vista como um prolongamento dos sentidos e das habilidades naturais do ser humano, pelo desenvolvimento de técnicas e meios de comunicação.

Na década de 1960, Marshall McLuhan afirma que as ferramentas são extensão do próprio homem. Por exemplo: a caneta seria uma extensão da mão, a câmera fotográfica uma extensão do próprio olho, a roupa uma extensão da pele, e assim por diante. Para ele, a tecnologia, na medida em que é construída, constrói o homem. Foi ele quem cunhou a frase: ***“O homem constrói as ferramentas; as ferramentas constroem o homem”.***

Chegamos a um ponto bastante avançado de nossa investigação. Já sabemos que definir tecnologia não é tão simples quanto poderia parecer. Sabemos também que o conceito de tecnologia evoluiu e mudou conforme o referencial de cada sociedade, em cada época determinada.

Estabeleceu a seguinte classificação das tecnologias:

- **Materiais** – físicas: engenharia civil, elétrica, eletrônica, nuclear e espacial; químicas: inorgânica e orgânica; bioquímica: farmacologia, bromatologia; biológicas: agronomia, medicina, bioengenharia;
- **Sociais** – psicológicas: psiquiatria e pedagogia, psicossociológicas, psicologia industrial, comercial e bélica; sociológicas: sociologia e ciência política aplicadas, urbanismo e jurisprudência; econômicas: ciências da administração, pesquisas operacionais e bélicas;
- **Conceituais** – informática;
- **Teorias de sistemas** – teoria de autômatos, teoria da informação, teoria dos sistemas lineares, teorias do controle, teorias da otimização etc.

Como você pôde observar, o conceito de tecnologia aqui se expandiu bastante, não é verdade? Agora não podemos mais nos ater à definição de tecnologia recorrendo apenas aos materiais. Perceba que ela abrange também teorias e processos. Analisando essa classificação, podemos concluir que existem dois campos bem definidos, que podemos chamar de tecnologias dos materiais (duras) e tecnologias dos processos de gestão (flexíveis). As primeiras referem-

se aos processos técnicos de produção dos instrumentos utilizados pelo homem, desde os artefatos mais simples até os mais sofisticados. As segundas designam os processos de gestão e controle das relações que se estabelecem na sociedade, desde os mais superficiais e circunstanciais até às mais complexas e sofisticadas.

1.4 Os diferentes modos de ver a tecnologia.

Assim como o conceito de tecnologia evoluiu de acordo com a concepção de mundo de cada época, no século XX surgiram várias correntes de estudo sobre o assunto que acabou por definir maneiras diferentes de conceber a tecnologia. Podemos relacionar quatro correntes principais:

- **A teoria instrumental.** Corresponde à visão do senso comum, segundo a qual as tecnologias são ferramentas que têm objetivo de servir aos fins dos que delas fazem uso. É a visão da tecnologia como objeto;
- **A teoria substantiva.** A tecnologia não é um simples meio, mas se transformou em um ambiente e em uma forma de vida: este é o seu impacto “substantivo”;
- **A teoria crítica.** A tecnologia seria um “campo de luta social ou talvez uma metáfora, melhor seria um parlamento das coisas no qual formas alternativas são debatidas e discutidas”. (CARVALHO, 2007);
- **A teoria construtivista.** Para essa corrente de pensamento, não há como separar tecnologia de sociedade, pois o processo de criação e produção é, sobretudo, social. Os sujeitos sociais responsáveis por esse processo e pelo uso das tecnologias criadas a partir dele estão em permanente processo de negociação com elas e daí resultam os modelos sociais específicos de cada sociedade.

A partir da exposição acima, podemos perceber que discutir a tecnologia é uma questão bem mais complexa do que pensamos, e que é impossível enxergá-la apenas por um ângulo. Ainda podemos concluir que é inconcebível discutir tecnologia desvinculando-a da sociedade, pois ela não é um ente exterior aos processos sociais – ao contrário, é resultado e, ao mesmo tempo, resultante dos processos sociais.

Observe o cotidiano de sua cidade, identifique e liste um conjunto de tecnologias e, em seguida, classifique-as. Escolha uma delas e descreva de que maneira ela faz parte de sua vida, enfatizando as facilidades que ela lhe trouxe

1.5 As tecnologias no nosso cotidiano

Você já prestou atenção que, atualmente, estamos cercados de aparelhos que facilitam muito a nossa comunicação, não é mesmo? Reflita e faça uma lista desses objetos que, diariamente, você utiliza para se comunicar com pessoas ou instituições.

Observe que todos eles não teriam sentido de existência se não houvesse uma mensagem oral ou escrita sendo enviada por meio deles. Pois bem... a linguagem gestual ou falada foi a primeira forma de comunicação entre os homens. Ela se desenvolveu, evidentemente, da necessidade de comunicação entre eles, ao mesmo tempo em que desenvolviam meios que o ajudaram no processo de controle do ambiente em que viviam. A partir daí, a comunicação entre grupos e indivíduos evoluiu até chegar na escrita. A escrita só foi possível porque, antes, se criou o alfabeto.

Certamente você deve estar se perguntando o que tem a ver a linguagem falada e a escrita com o tema desta unidade. Porém, essa breve reflexão tem exatamente o objetivo de lhe mostrar que a fala articulada e a escrita foram fundamentais para a evolução da consciência humana e para a organização do pensamento. Quando o homem definiu padrões de organização da fala, criando os dialetos e mais tarde os idiomas, e criou o alfabeto, organizando daí a escrita, ele estava exatamente desenvolvendo as primeiras tecnologias da comunicação.

[...] a escrita permite uma situação prática de comunicação radicalmente nova. Pela primeira vez os discursos podem ser separados das circunstâncias particulares em que foram produzidos [...] com a escrita, as representações perduram em outros formatos que não o canto ou a narrativa, tendência ainda maior quando se passa do manuscrito ao impresso e à medida em que o uso dos signos escriturários se torna mais intenso e difundido na sociedade” (LÉVI, 1999, p. 89 e 92).

Antes da escrita, o que existia era a oralidade, meio de comunicação por meio do qual os grupos e indivíduos perpetuavam as tradições e transmitiam os conhecimentos de geração para geração. Depois da escrita, o homem passou a registrar os conhecimentos de maneira sistemática e organizada, o que facilitou muito os processos comunicativos.

O surgimento da escrita, além de garantir o registro das ações e pensamentos humanos, possibilitou ao homem transmitir mensagens das mais variadas formas: desde as placas de argila da escrita cuneiforme, na Mesopotâmia, passando pelos pergaminhos no Egito Antigo, o uso do papel na China, o livro impresso, até chegar ao computador.

A descoberta desses suportes para registro da escrita possibilitou a comunicação através de cartas e bilhetes. Depois, com a Revolução Industrial, foram descobertas novas formas de comunicação. A principal delas foi a invenção do telefone, pelo italiano Antônio Meucci.

No século XX, várias invenções vieram facilitar a comunicação: o rádio, a TV, o computador e a internet. Hoje vivemos em um mundo em que as informações e a comunicação se fazem de maneira tão rápida que as noções de tempo e espaço estão totalmente diferentes do que concebíamos há 30 anos.



Com base no que estudamos até aqui, reflita e responda:

Qual a importância da escrita para o estabelecimento da comunicação entre os povos? Compartilhe com seus colegas.

1.6 Um mundo em rede

Você pode achar que não é um usuário do que há de mais sofisticado hoje em dia em matéria de tecnologias da informação e da comunicação. Mas certamente deve usar, pelo menos, os aparelhos mais antigos, como telefone fixo, rádio, televisão e o serviço de correio. Na verdade, essas tecnologias ainda são as que estão mais ao alcance da maior parte das pessoas. Além delas e, em alguns casos, a partir delas, muitos outros suportes de comunicação foram inventados, e hoje, cada dia mais, se expandem e se sofisticam: o telefone celular, o fax, o computador e a internet, o sistema de teleconferência via satélite, as videoconferências... Enfim, uma infinidade de meios tecnológicos que se configuram como novas tecnologias e que começam a fazer parte do cotidiano de muita gente, apesar de existir pessoas que ainda não têm acesso a esses meios.

Pois bem, a evolução dessas tecnologias, até chegar no nível de sofisticação em que se encontram atualmente, provocou mudanças profundas na chamada sociedade pós-industrial, durante a segunda metade do século XX. A telecomunicação e a comunicação via tecnologias digitais encurtaram distâncias e comprimiram o tempo. A nova noção de espaço e tempo gerada pela velocidade das alterações tecnológicas aplicadas aos processos informativos e comunicativos é uma realidade e uma das alterações mais significativas. Por exemplo, hoje é possível presenciar eventos – um telejornal, ou uma partida de futebol, ou um discurso de uma autoridade – ao mesmo tempo em que eles acontecem, mesmo que eles estejam a milhares de quilômetros distantes de quem assiste à TV, sentado na poltrona de sua casa. Já existem experiências até de cirurgias que são feitas com orientação a distância, através da videoconferência.

Mas esses avanços não têm apenas implicações nas dimensões temporais e territoriais. Decorrentes das mudanças nessas dimensões, a sociedade vem alterando

profundamente as suas formas de interação, o que implica novos comportamentos e a modificação ou criação de novos valores, que se configuram pouco a pouco como padrões próprios de um tipo de sociedade profundamente marcada pela cultura tecnológica.

Essa cultura, ou essas culturas, vêm modificando também os sistemas de funcionamento da produção material e de conhecimento dessas sociedades, afetando diretamente os mecanismos de controle da produção, as políticas públicas, o mercado de trabalho, a produção científica, entre outros. E esse é um processo que avança não apenas nas sociedades desenvolvidas, mas também nas sociedades em desenvolvimento, nos lugares mais longínquos e imaginados.

1.7 Navegando na internet

Talvez uma das ferramentas mais simples disponíveis na internet seja o Correio Eletrônico (Electronic Mail ou E-Mail). O e-mail é uma forma de comunicação entre duas pessoas que dispõem de um computador ligado à internet. O correio eletrônico pode ser usado para múltiplos propósitos na educação.

A pedagogia de projetos encontra no uso da internet, amplas possibilidades de pesquisa e comunicação. O acesso aos mais variados sites e a disponibilidade de informações permite que o projeto a ser desenvolvido possa agregar conhecimentos que ultrapassem, em muito, o acervo existente na biblioteca escolar.

A internet facilita, também, o processo de comunicação entre indivíduos ou turmas que se encontram geograficamente separadas. Nesses casos, o correio eletrônico (e-mail) é uma ferramenta de grande potencial de uso, mas cada dia mais ganha adesão as redes de relacionamentos.

Diferentemente de outros recursos tecnológicos, como o vídeo, o retroprojeto ou o projetor de slides, o computador, para ser usado, exige a interação do aluno e, portanto, é de se esperar que requeira alguma educação em informática pelos alunos para que possam usar em suas atividades pedagógicas.

A aplicação generalizada do computador em quase todos os segmentos da atividade produtiva tem levado a um esforço da sociedade em capacitar parcelas cada vez maiores da população para o uso da informática. Este esforço se dá tanto ao nível individual quanto das empresas e governo, e é o que costumamos chamar de inclusão digital.

A aplicação eficiente destes recursos exige que tenhamos uma visão clara dos objetivos a serem atingidos. Neste sentido é possível identificar duas frentes de atuação

dirigidas: o treinamento dos trabalhadores já engajados no sistema produtivo e a inclusão da informática nos currículos escolares que preparam, hoje, os profissionais do futuro. Estas vertentes apresentam objetivos e horizontes diferentes.

Para a compreensão de grande parte de textos sobre a internet, é preciso que nos apropriemos de um vocabulário técnico. Vejamos alguns termos:

- Arquivo: área de armazenamento definida para um grupo de dados.
- Banco de Dados: um conjunto de informações relacionadas entre si, referentes a um mesmo assunto e organizadas de maneira útil, com o propósito de servir de base para que o usuário recupere informações, tire conclusões e tome decisões.
- FTP: trata-se de um protocolo padrão da internet que é usado para a transferência de arquivos entre computadores.
- Gateway: computador que interconecta duas redes, fazendo as traduções necessárias para que a comunicação entre elas possa ser efetivada.
- Hipermídia: termo criado para descrever os aplicativos que contêm elementos de hipertexto e de multimídia.
- Hipertexto: o hipertexto é formado por um conjunto de nós, fragmentos de informação em diversas mídias como imagem e som, interligados por elos definidos por um par de âncoras. As âncoras podem ser um nó ou uma região dentro de um nó. Hipertexto é o método de apresentar a informação onde algumas palavras selecionadas no texto podem ser expandidas a qualquer hora para prover outras informações sobre esta palavra selecionada.
- LAN (Local-Area Network): redes locais que interligam computadores a distâncias relativamente curtas.
- Link: um ponteiro para um objeto de dados que é armazenado dentro do documento mestre.
- Multimídia: é a incorporação de sons, animações, imagens estáticas e em movimento, hipertextos.
- Navegação: termo empregado para designar o percurso dentro da internet, em que tal percurso é realizado com a ajuda de “ambientes de navegação”, como o www. Costuma-se dizer que o navegador da internet realiza uma viagem virtual explorando o ciberespaço da mesma forma que o astronauta explora o espaço sideral.
- Site: termo que designa uma página www.

- Telemática: conjunto de técnicas e serviços que aplicam conjuntamente a informática e as telecomunicações.
- Protocolo www (World-wide-web): meta-rede baseada em hipertextos que integra diversos serviços de navegação na internet, através de uma interface que possibilita o acesso a informações multimídia.

Alguns dos principais usos da internet na educação identificados até agora são:

- a. Acesso a dados, informação, enciclopédia, relatos e experiências;
- b. Como meio de interação entre equipes;
- c. Para ensino a distância com interatividade, vídeo conferência e web conferência;
- d. Plataformas de Ensino Virtual ou AVA (ambiente virtual de aprendizagem);
- e. Realidade Virtual (RV), uma das tecnologias mais promissoras da informática para aplicação em educação. Porém, ainda se encontra em desenvolvimento.

1.8 Rede - WEB 3.0

A Web 3.0 aglutina as características da internet de ontem e de hoje, além de adicionar elementos de inteligência artificial. Por meio da colaboração contínua entre homem e máquina, o futuro promete uma experiência digital mais livre, segura e sem centralização de poder.

Em meados da década de 90, o provedor de internet AOL anunciava que, daquele momento em diante, os usuários não iriam mais mergulhar na internet, mas sim navegar. O entusiasmo notado na afirmação refletia a mudança na estrutura da web, que passava a dar maior liberdade de exploração ao público.

Assim, a internet é mais um elemento que vem se revolucionando com o processo de transformação digital. O que antes era uma rede basicamente para leitura, com um número limitado de produtores de conteúdo, se tornou uma poderosa e acessível ferramenta de criação, armazenamento e compartilhamento de dados.

Todo esse processo nos trouxe à Web 3.0, que marca o início de uma nova era na rede mundial de computadores.

Antes de aprofundarmos na definição e na importância desse conceito, vamos entender o que nos trouxe até esse ponto. Afinal, observar o atual ambiente digital sem entender o contexto de seu desenvolvimento pode passar noções erradas e até mesmo distorcer seu entendimento.

É preciso entender a web como um fenômeno que está em desenvolvimento desde sua criação, oficializada em 1991. A partir deste momento, a WEB funciona como uma espécie de experimento que, ao mesmo tempo em que é influenciada pelo comportamento da sociedade, dita tendências em escala global.

É possível, então, separar a internet em eras, caracterizadas pelas condições tecnológicas da sociedade e pelo comportamento de seus usuários. Dito isso, vamos entender a Web 1.0 e a 2.0, que precederam a 3.0.

A **Web 1.0**, a primeira apresentada ao público, foi revolucionária por iniciar um processo que se desenrola até hoje: a democratização do acesso à informação. Na época, a possibilidade de, pela primeira vez, acessar conteúdos espalhados pelo mundo com alguns cliques encantava os usuários.

A navegação, contudo, oferecia pouquíssimas possibilidades de interação entre o visitante de uma página e seu conteúdo. Não era possível deixar comentários e muito menos realizar edições, como fazemos hoje na Wikipédia. Ademais, a produção desses materiais era extremamente centralizada.

Isso significa que a criação de conteúdos ficava, principalmente, a cargo de portais como IG, AOL, UOL e Terra. A busca por informações era realizada em diretórios como o Yahoo e o Cadê, que dominavam o período pré-Google.

Tratava-se de um modelo de distribuição de informações semelhante aos canais já existentes, como o rádio e a televisão. Isso significa que a Web 1.0 era um ambiente em que muitos consumiam, mas apenas um punhado criava. A situação foi se revertendo com o avanço dos anos, até que chegamos à Web 2.0.

Enquanto a Web 1.0 se destacou pela democratização do acesso à informação, sua sucessora iniciou esse processo na **produção de conteúdo**. Os usuários deixaram de ter uma atuação majoritariamente passiva para chegar ao protagonismo da rede mundial de computadores.

A **Web 2.0**, então, marca a transição entre um ambiente em que muitos consumiam e poucos criavam para um em que o público é o maior responsável pela criação de materiais online. Plataformas como o YouTube, a Wikipédia e todas as redes sociais estimularam os usuários a se tornarem criadores de conteúdo. Isso significou um aumento inédito no volume de dados gerados diariamente, o que acabou com o modelo de diretórios utilizado por portais como o Yahoo para a busca de websites.

O motivo? Com tantas informações, tornou-se impossível reunir todas os resultados de uma busca em uma lista de links. Isso possibilitou o crescimento enorme de buscadores como o Google que, por sua vez, gerou o modelo atual das **SERP**, que utilizam critérios de SEO para otimizar a experiência dos internautas.

A **SERP** é a página de resultados de pesquisa dos buscadores. Sua sigla vem de Search Engine Results Page e seu objetivo é ajudar os usuários a encontrar o que estão procurando. Ao inserir uma palavra-chave no campo de pesquisa, o visitante encontra uma página repleta de resultados relacionados ao termo usado.

1.9 O que é a Web 3.0 e seu impacto no cotidiano

A Web 3.0, também chamada de **Web Semântica**, reúne as virtudes de suas antecessoras e adiciona um elemento inovador e fundamental: a inteligência artificial. Nessa era, as máquinas se tornam aliadas dos usuários tanto na produção de conteúdo quanto na otimização da experiência online.

A partir do cruzamento de dados e do desenvolvimento do machine learning, a Web Semântica tem a capacidade não apenas de gerar e armazenar informações, mas também de interpretá-las. Dessa forma, a combinação de esforços entre homem e máquina cria uma experiência de uso muito mais personalizada e interativa.

O mais importante é que a Web 3.0 vem para solucionar uma das maiores preocupações dos atuais do internauta: **a segurança de dados**. Inclusive, a exploração desregulamentada de informações de usuários por parte de empresas como o Facebook representa uma centralização excessiva do poder digital na mão de poucos.

Para combater isso, a tendência é que os usuários, com o uso de tecnologias como a criptografia, tenham total controle sobre os próprios dados. Isso significa que, em vez de esperarem que as empresas personalizem suas experiências, os internautas vão, em conjunto com a inteligência artificial, moldar a própria navegação.

Se você está ligado nas novidades, já sabe sobre a LGPD. Trata-se da Lei Geral de Proteção de Dados, que entra em vigor no Brasil em fevereiro de 2020. Seu objetivo é regulamentar a utilização de informações pessoais por parte de empresas e evitar seu uso indevido ou não autorizado.

Com isso, já fica claro que as empresas não vão mais atuar como intermediárias na personalização da navegação dos usuários, não é? Com a Web 3.0, isso é reforçado. A

descentralização não diz respeito apenas ao armazenamento de dados por parte das companhias, mas sim à totalidade do cenário digital.

Com a ausência de intermediários, a liberdade dos usuários aumenta. Eles serão capazes de criar as próprias redes e não serão mais tão facilmente alcançados por esforços de Marketing Digital. Plataformas como o ZeroNet, por exemplo, dão ao usuário o poder de criar e navegar em sites sem a mediação de um servidor.

Na prática, isso diminui consideravelmente o controle que as empresas têm na experiência dos usuários. Se forem responsáveis por todos os aspectos de suas experiências online, os internautas poderão, por exemplo, evitar anúncios digitais com maior facilidade.

Embora conhecer esse tipo de tecnologia seja importante para preparar ações futuras, ela ainda está em fase inicial de desenvolvimento.

2.0 Quais são as principais aplicações da Web 3.0

- **Busca semântica**

Você concorda que buscadores como o Google são pontos centrais em nossa atual experiência digital? O algoritmo utilizado para o ranqueamento de websites busca, cada vez mais, otimizar a experiência dos usuários com o direcionamento para as páginas mais adequadas à pesquisa que eles fazem.

De fato, é uma ferramenta extremamente útil que permite que, por meio do Marketing de Conteúdo, você atraia a persona para o seu website. Já existe, porém, um mecanismo de busca que, em vez de indicar potenciais soluções para as pesquisas dos usuários, já entrega uma resposta pronta.

Trata-se da Wolfram Alpha, uma ferramenta de conhecimento computacional em funcionamento desde 2009. Lá você pode fazer qualquer tipo de pergunta e o mecanismo vai oferecer uma resposta exata, ou ao menos o que ele entende estar correto. O objetivo é melhorar a precisão dos resultados ao entender a intenção do internauta.

Para tal, é utilizado um sistema que analisa os dados já registrados pelas ferramentas e os disponíveis em outras páginas da web, o que caracteriza uma busca semântica. O interessante é que o Wolfram Alpha aprende com cada interação, o que, ao longo dos anos, vai aumentando a abrangência e a precisão de suas respostas.

- **Assistentes de voz**

Outro exemplo de mecanismos que exploram os conceitos da Web 3.0 são os assistentes de voz, como Siri e Alexa, desenvolvidos respectivamente por Apple e Amazon. Esses softwares aprendem a reconhecer a voz dos donos dos dispositivos e, de interação em interação, vão atualizando as informações que conhecem.

Dessa forma, eles tornam a navegação dos usuários muito mais dinâmica. Assim, em vez de digitar no Google, por exemplo, qual é a pizzaria mais próxima e se deparar com várias alternativas, você pode receber uma resposta simples e direta ao direcionar a pergunta ao assistente de voz.

Tanto assistentes de voz quanto buscadores como o Wolfram Alpha ainda estão em um processo de aprendizado. Isso significa que eles não são, ainda, capazes de responder a todas as demandas do usuário. Ainda assim, a tendência é que essa capacidade seja continuamente desenvolvida com o passar do tempo.

- **Gráfico tridimensional**

Os elementos visuais, como você já sabe, são fundamentais para a experiência do usuário, de forma que imagens e vídeos de qualidade ajudam o visitante de um website a compreender melhor seu conteúdo.

A Web 3.0 promete potencializar ainda mais essa tendência. Por meio dos avanços nas áreas de realidade virtual e aumentada, já é possível utilizar dispositivos para ter uma visão tridimensional dos itens expostos. Exemplos claros dessa mudança podem ser observados em sites de museus ou imobiliárias.

A partir da tecnologia de captura de imagens 3D, o visitante pode realizar tours virtuais, observando cada canto de um ambiente como se ele estivesse, de fato, ali.

- **Carteiras digitais**

Você já ouviu falar em bitcoin, não é? A criptomoeda, que apresentou um pico de popularidade nos últimos anos, fez com que muitos tivessem um vislumbre do que promete ser o futuro: transações criptografadas, independentes, seguras e instantâneas. O grande responsável por isso não é a moeda em si, mas as carteiras digitais.

Utilizando a tecnologia Blockchain, essas carteiras registram com muita transparência informações como: quem enviou a quantia, quem recebeu, e o momento em que a transação foi realizada. As informações são registradas em blocos, que são dependentes uns dos outros.

Para garantir a autenticidade e a legitimidade das transferências, elas são revisadas pelos chamados mineradores, que são recompensados com moedas digitais. Trata-se, portanto, de um livro contábil público com informações confiáveis, acessíveis e imutáveis.

- **Ferramentas de mensagem**

Como já mencionamos, a segurança dos dados é uma das principais preocupações do usuário moderno de internet. Por isso, é fácil notar que as funcionalidades previstas para a Web 3.0 buscam solucionar essa questão. Um exemplo claro diz respeito aos aplicativos de mensagem.

O WhatsApp, que pertence ao Facebook, é o principal aplicativo para troca de mensagens que utilizamos em nosso cotidiano. Porém, até que ponto confiamos em sua segurança? Afinal, já é conhecimento público que a empresa americana acessa o dado de usuários do WhatsApp para direcionar suas campanhas publicitárias.

A solução proposta pela Web 3.0 é a descentralização dos dados de usuários, que pode ser alcançada com o uso da tecnologia Blockchain. O Telegram é um exemplo de ferramenta que já investe nesse movimento.

O surgimento da Web 3.0 não representa a extinção da Web 1.0 ou 2.0, mas sim mais uma etapa em um longo processo de desenvolvimento. Conhecer as tendências desse novo cenário é fundamental para você se preparar para as mudanças que estão por vir, que prometem ser intensas.

2.1 A integração como alicerce

Você deve estar acostumado a um debate que se criou na sociedade sobre o uso de determinadas tecnologias. Provavelmente observou que existem, comumente, dois tipos predominantes: os que são deslumbrados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação e os que são céticos em relação a elas.

Os primeiros, normalmente, gostam de enfatizar que essas tecnologias seriam uma panaceia para todos os males da humanidade, ou seja, todos os problemas da humanidade seriam solucionados por meio das novas tecnologias. Já os segundos acreditam que a maioria dos problemas da atualidade decorre do uso exacerbado dessas tecnologias.

Na verdade, se você refletir bem, poderá concluir que a forma mais inteligente e recomendável de estabelecermos uma relação com as novas tecnologias da informação e da comunicação não é, de um lado, deslumbrando-nos de forma acrítica, enxergando-as como a panaceia para todos os males da humanidade. Por outro lado, não temos como negá-las, nem negar a enorme contribuição que essas tecnologias podem nos dar no enfrentamento dos

problemas cotidianos. Portanto, a maneira mais correta de estabelecermos essa relação seria, de forma crítica, usá-las na medida de nossas necessidades. E isso não anula as iniciativas de estarmos o tempo todo buscando soluções que as incluam como possibilidade de saída para nossos problemas cotidianos.

O texto do sociólogo alemão Robert Kurz faz uma crítica ao discurso sobre a sociedade atual como sendo a sociedade do conhecimento. Para ele, faz mais sentido chamá-la de sociedade da informação, em função da influência dos meios tecnológicos da informação e da comunicação.

Portanto, o fantástico mundo das novas tecnologias da informação e da comunicação é uma realidade que não temos como negar, mas o nosso posicionamento em relação aos efeitos da aplicação dessas tecnologias no nosso cotidiano não pode ser nem de deslumbramento desmedido nem de ceticismo exagerado, mas sempre enxergá-las como parte dos avanços, das contribuições e das contradições inerentes à humanidade no seu esforço pelo estabelecimento de uma comunicação eficaz.

2.2 Cognição e o computador

A evolução da internet alterou a forma como guardamos e procuramos informação, realizamos negócios e nos comunicamos com outras pessoas, redimensionando as dimensões espaciais e temporais e provocando uma revolução no modo de pensar. O acesso à internet rompe as barreiras culturais, linguísticas e reforça a ideia de McLuhan de uma aldeia global.

O “www” funciona hoje como uma fonte de informação utilizada por muitos estudantes para realização de tarefas escolares, atuando como uma biblioteca virtual, organizada de maneira absolutamente diferente das bibliotecas convencionais de material impresso. Neste sentido, as buscas no World Wide Web representam uma exploração proposital, estimulando a aprendizagem, seja através de consultas, buscas intencionais, simples curiosidade ou apenas para satisfação pessoal.

Outro aspecto que merece destaque, quando falamos de internet, é o seu potencial de uso na educação a distância, quando o www pode funcionar como um mecanismo de dupla via, facilitando as interações educador-educando e colocando à disposição de ambos, informações e acessos, até então, impraticáveis por outros meios.

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais – a multimídia, a internet, a telemática – trazem novas formas de ler, de escrever, e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta

daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve.

Em resumo: os sistemas informatizados em geral, nos trazem:

- uma relação diferente com o objeto técnico, apoiada na experimentação.
- uma relação na qual não mais faz sentido a ideia de uma representação que antecede à ação a ser desenvolvida. Como afirma Pierre Levy, não se trata agora do sujeito cognitivo que interage com a máquina-objeto; ele não representa algo exterior a si, para orientar sua ação, pois é no acoplamento imediato com a máquina que as decisões ocorrem.
- a ocorrência de uma relação usuário/máquina onde se desenvolve um regime cognitivo determinado. Na medida em que informações são interpretadas e utilizadas pelo usuário, estas atualizações operam sobre o indivíduo, que, pelo próprio acoplamento nas interfaces com a máquina, a partir das diversas possibilidades oferecidas, se renova e se modifica, desenvolvendo e participando ele mesmo de um processo criativo contínuo e imprevisível.
- Uma nova forma de possibilitar a construção e elaboração do conhecimento (diferente das tradicionais, baseadas na teoria ou na experimentação prática), resultante de características próprias das novas tecnologias. A simulação em mundos virtuais de determinados mecanismos e processos.

Uma consequência imediata **na prática pedagógica está na necessária mudança de postura do professor em seu trabalho cotidiano**. Se as relações cognitivas são necessariamente abertas e imprevisíveis, se o trato com as máquinas repousa em uma relação diferente com o objeto técnico, apoiada na experimentação e no erro, impõe-se uma revisão da forma como consideramos o ato de errar – não apenas no que se refere ao erro de cada um de nós, mas, principalmente, quanto ao considerarmos o erro de nosso aluno, em determinadas situações, como parte do processo de busca e experimentação, necessário à construção do conhecimento.

Trata-se, então, de uma nova relação professor/aluno, na qual ambos caminham juntos, a cada momento, buscando, errando, aprendendo. Cabe, então, ao professor, não mais o lugar de dono da verdade absoluta, mas o de interlocutor privilegiado, que incita, questiona, provoca reflexões.

2.3 Cibercultura e interatividade como motor da aprendizagem

A construção e manutenção de comunidades de aprendizagem, associadas aos processos de interação colaborativos e cooperativos representam importante marco de sucesso de um sistema de Educação a Distância. Todavia, os educandos (e também educadores) não devem confundir práticas cooperativas com práticas colaborativas. As práticas cooperativas pressupõem processos de divisão de trabalho, nos quais os participantes concordam em ajudar uns aos outros em atividades dirigidas com o propósito de atingir as metas individuais de cada pessoa (ONRUBIA et al., 2013).

As práticas cooperativas são comuns na educação tradicional. Por exemplo, todo estudante já deve ter vivenciado experiências desse tipo quando realizou trabalho em grupo na escola: se organizou com seus colegas para a realização de uma atividade grupal, em que cada integrante cumpriu uma etapa particular da proposta durante o seu desenvolvimento, para a composição do trabalho final.

Por outro lado, quando a atividade do grupo prevê uma revisão conjunta dos trabalhos parciais de cada participante para a composição de uma produção coletiva, com uma meta comum, ocorre a prática colaborativa. A colaboração pressupõe linguagem e significados comuns no que diz respeito à tarefa, além de uma meta comum para o conjunto dos participantes. Na prática colaborativa, todos refletem juntos sobre um tema e produzem, no coletivo, por meio das contribuições, discussões, revisões de cada um dos pares, sem uma divisão parcial de tarefas. Mais do que juntar os resultados parciais de cada integrante do grupo (trabalho cooperativo), o processo de colaboração supõe coordenação e sincronização, resultante do esforço permanente de compartilhar determinadas atividades.

Para Oliveira e Lima (2013), é importante que os estudantes de cursos à distância estejam atentos a alguns aspectos para a organização dos trabalhos com o grupo, seja em práticas cooperativas ou colaborativas:

- O prazo final para o cumprimento da atividade coletiva: com essa informação, o grupo poderá definir as metas de cada integrante e seus tempos parciais para o cumprimento da atividade, antes da finalização dos trabalhos com o grupo.
- A distribuição interna das tarefas entre os participantes: geralmente, uma atividade proposta para a realização em grupo apresenta uma estrutura para produção coletiva, composta de recursos técnicos que viabilizam o trabalho em grupo e por orientações para organização dos participantes durante a realização da atividade. É importante que o grupo

compreenda a proposta da atividade e se organize internamente para a sua execução, seguindo as diretrizes apresentadas no material de apoio.

- A definição do grupo de trabalho: algumas disciplinas já apresentam uma distribuição dos grupos de trabalho. Em outras disciplinas, são os alunos que definem seus grupos. É importante que os estudantes procurem conhecer quem são os colegas para formar ou interagir no seu grupo, informando-se sobre alguns aspectos da dedicação dos colegas ao curso, como: quais os dias da semana e horários de maior dedicação de cada um e quais suas possibilidades de horários para comunicações síncronas on-line. Esse contato inicial irá facilitar o desenvolvimento dos trabalhos no grupo, de modo que os participantes dimensionem seus tempos e possibilidades para o cumprimento das atividades coletivas.

Essas práticas, quando realizadas de forma colaborativa, podem compor as estratégias de comunicação de uma comunidade virtual de aprendizagem. Elas representam um modo simples e eficiente de melhoria no desempenho dos estudantes. Como afirma Lima e Oliveira (2013), a prática colaborativa implica partilhar e trocar opiniões, associar, estabelecer relações, rejeitar e conflitar ideias baseadas em fatos, dados ou situações.

A interatividade e colaboração, no âmbito da EaD, são potencializadas pelas TDICs. Essas tecnologias digitais tornam possível ao estudante a definição dos próprios caminhos de aprendizagem, com base nos seus desejos e necessidades.

Figura 01



FONTE: própria



PARA SABER MAIS, proponho assistir ao vídeo “A comunicação mutante de Pierre Lévy” no link: <https://youtu.be/VH5BPc2p3dc>

2.4 A netiqueta na comunicação pessoal

Na participação em comunidades virtuais de aprendizagem, emergem aspectos da formação dos participantes com relação às questões morais e éticas no processo de autoria pessoal ou coletiva. Nesse sentido, é essencial que todos os participantes da comunidade virtual conheçam as regras de netiqueta; isto é, é importante que todos sigam as regras de conduta nas interações e discussões virtuais. Atendendo aos princípios da netiqueta, os participantes valorizam o letramento digital associado à capacidade de ler, interpretar e respeitar as crenças morais e éticas abraçadas por um grupo em particular, a fim de aplicá-las de forma responsável.

É importante estabelecer bons hábitos na comunicação pessoal com os demais participantes do curso, garantindo que os objetivos da comunicação sejam alcançados. Lima e Oliveira (2013) nos dão algumas dicas de conduta (netiqueta na comunicação pessoal) para comunidades de aprendizagem no âmbito da Educação a Distância virtual:

- a. Tenha cuidado com a linguagem ao escrever uma mensagem. Lembre-se que, após enviada a mensagem, você não terá mais a oportunidade de corrigir algo ou voltar atrás. Recomenda-se a releitura (repetidas vezes) do texto para evitar erros ortográficos e gramaticais, ou mesmo de compreensão dos objetivos desejados.
- b. Sempre responda uma mensagem recebida para não dificultar o andamento dos processos de ensino-aprendizagem. Evite, assim, acumular mensagens e atrasos nas respostas ou desenvolvimento das atividades.
- c. Demonstre cortesia nas comunicações, evitando usar palavras ríspidas, palavrões e frases provocativas.
- d. Atente-se ao campo assunto das mensagens para representar adequadamente o conteúdo da mensagem. A descrição do assunto da mensagem de modo claro, preciso e objetivo aumenta as chances de resposta do interlocutor. Além disso, mensagens sem assunto ou descrição inadequada, podem ser confundidas com vírus de internet.
- e. É preciso cuidado com a formatação das mensagens, lembrando que:
 - o uso de cores deve ser feito com moderação e somente para destaques especiais;
 - o mesmo serve para o tamanho das letras;
 - escrever mensagens com LETRAS MAIÚSCULAS pode parecer ao leitor que você está GRITANDO. Além disso, se usar o ne- grito, A SITUAÇÃO PODE FICAR MUITO DELICADA com relação ao entendimento do leitor; e
 - o uso excessivo de “emojicons” polui a mensagem, ao invés de tornar a leitura agradável.

f. Ter netiqueta no fórum: o fórum de discussão é um dos ambientes coletivos de socialização mais usados na Educação a Distância. Para garantir o diálogo e a colaboração no desenvolvimento de um tema, seja no fórum ou em outra conversa cotidiana com um grupo de pessoas, começamos com uma saudação (por exemplo: Olá, pessoal...) e procuramos saber qual o assunto e como contribuir com novas informações.

Use o fórum para discutir e não simplesmente para responder, ignorando quem escreveu anteriormente. Se há mensagens, leia-as antes de postar a sua. Conforme Lima e Oliveira (2013), para interagir colaborativamente no fórum, é necessário que o participante:

- leia as mensagens dos colegas;
- a seguir, contribua com novas informações e questionamentos;
- retorne ao fórum e leia as novas postagens dos participantes;
- a seguir, contribua com novas informações e questionamentos;
- assine seu nome ao final de cada mensagem; e
- sempre revise a mensagem antes de enviar, evitando erros ortográficos, gramaticais e/ou de digitação.

Observem que são dicas simples e de fácil assimilação nas relações interpessoais em comunidades virtuais de aprendizagem. Estudos e pesquisas demonstram que esses cuidados com a netiqueta em cursos pela modalidade de EaD representam uma rica contribuição à aprendizagem do grupo e de cada participante da comunidade. Participe e aprenda, respeitando o outro!

4(quatro) dicas de netiqueta no ambiente virtual.

Figura 02



Fonte: própria

Figura 03



Fonte: própria

2.5. O que é Educação a Distância?

Como você já teve a oportunidade de verificar a evolução da tecnologia, já recebeu informações sobre as TICs e pôde observar como elas estão contribuindo para mudar a realidade. Vamos estudar, nesta unidade, uma modalidade de ensino que tem, a cada dia, ganhado mais espaço nos sistemas de ensino do mundo todo: a Educação a Distância - EaD, que tem essas tecnologias como aliadas muito importantes.

Aprenderemos como se deu o processo de evolução da EaD no mundo, quais são os fundamentos básicos dessa modalidade de ensino e quais as diferenças entre ela e o ensino presencial no qual fomos todos formados. Agora, como estudante de um curso a distância, é fundamental que você conheça como a EaD se estrutura e quais são os caminhos e os dilemas que essa modalidade de ensino enfrenta atualmente.

2.6 EaD? O que é isso?

Agora vamos tratar da Educação a Distância (EaD), modalidade de ensino que ganha cada vez mais espaço nos sistemas de ensino do mundo. Além deste curso, você já participou de algum outro a distância? Conhece ou já ouviu falar de alguém que tenha feito algum?

Enfim, você está na terceira unidade de um curso de formação profissional a distância e já está na hora de refletirmos sobre suas bases conceituais, de saber como essa modalidade evoluiu até hoje e quais as diferenças entre ela e o ensino presencial.

Como todo conceito, o de Educação a Distância passou por um período de amadurecimento. Primeiro, conceituou-se, por ser mais simples e direto, o que não era educação a distância. Porém, a partir das décadas de 1970 e 1980, passou-se a conceituar a EaD pelo que ela é, ou seja, a partir das características que determinam os seus elementos constitutivos. Nessa perspectiva, o conceito mais objetivo de Educação a Distância é o de uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-espacial entre professores e alunos, que interagem de lugares distintos, através de meios tecnológicos diversos, que possibilitam uma interação bidirecional, ou seja, uma interação de dupla via.

2.7 Conhecendo a modalidade de educação a distância

A Educação a Distância, também reconhecida pela sigla EaD, tem experimentado uma grande expansão ultimamente e recebeu muita atenção de entusiastas, investidores e políticos interessados em atender à demanda por cursos de nível superior no Brasil (MILL, 2013a). Essa modalidade educacional passou por profundas transformações desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que reconheceu, oficialmente, **a EaD como modalidade ao incorporar o texto do seu artigo 80**. A expansão pela qual a EaD passou nos últimos anos e o interesse que tem recebido mudaram o entendimento que tínhamos de aprender e ensinar. A perspectiva do perfil desejado para estudantes e professores sofreu grandes mudanças. Entendemos como essencial que o estudante conheça a estrutura e funcionamento da EaD e a proposta pedagógica do curso que desenvolve.

Para isso, é importante compreender alguns procedimentos adotados pelas instituições de ensino e mantenedora do curso que o estudante desenvolve pela EaD. É também necessário que o estudante saiba como funciona a proposta pedagógica do curso que vai realizar por essa modalidade. A seguir, apresentamos algumas noções introdutórias com relação à educação a distância. No intuito de estimular os estudantes na reflexão sobre as principais características da EaD, os tópicos tratarão da sua concepção e caracterização, da sua expansão e do panorama nacional no campo da EaD.

2.8 Concepção e caracterização da EaD

O que é EaD? Ela é considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão (brasileiro e do mundo) e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento. Trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo.

Hoje, de modo geral, a EaD caracteriza-se, fundamentalmente, pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (especialmente as tecnologias digitais) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Para que isso ocorra, são utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas, como programas computacionais, livros, e recursos da internet, disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – que podem ser simultâneas/síncronos (como web-conferências, salas de bate-papo...) ou não simultâneas/assíncronos (a exemplo de fóruns, ferramentas para a edição de textos web e e-mails...). Em suma, a educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso das tecnologias telemáticas (baseadas nas telecomunicações e na informática).

Conforme Moore e Kearsley (2008), a terminologia/definição da educação a distância subentende também técnicas especiais:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE e KEARSLEY, 2008, p.2).

Na modalidade de EaD, os papéis de educando e de educador diferem dos papéis da modalidade presencial. O estudante deve aprender a organizar sua agenda e seus horários e locais de estudos. Em geral, pela natureza da sua participação na EaD, fica mais evidente a atuação do acadêmico como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Ele precisa aprender a interagir, a colaborar e a ser autônomo. O educador, por sua vez, necessita compreender as implicações do redimensionamento espaço-temporal para a sua prática pedagógica nesse novo paradigma de ensino e de aprendizagem, que exige uma pedagogia própria em quase todos os aspectos da relação docente-conhecimento-aluno (MILL, 2013a). Tanto para alunos quanto para docentes, o trabalho em equipe é fundamental para que os objetivos educacionais sejam atingidos. Observa-se que, em virtude da natureza da sua participação efetiva na construção do conhecimento, tanto os educadores (instrutores e tutores)

quanto o educando são parceiros nesse processo, e a percepção de colaboração entre os pares e envolvidos ganha destaque.

O entendimento que se tem da sigla EaD pode influenciar o processo de implantação e oferta de cursos à distância nas instituições, pois educação, ensino e aprendizagem não são sinônimos. Todavia, como indicamos em Mill (2012), geralmente a sigla EaD tem sido tomada, indistintamente, como representação dos termos educação a distância, ensino a distância ou ainda como aprendizagem a distância (e-learning), tanto na literatura sobre EaD, na prática cotidiana dos educadores de EaD, quanto entre os pesquisadores dessa área do conhecimento. Assim, é importante detalharmos um pouco mais a noção de EaD como “educação”, e não somente como “ensino”.

O entendimento da sigla **EaD como educação a distância é muito importante** (MILL, 2012). Por um lado, a visão de EaD pode estar mais apoiada numa visão tradicional e ser tomada como ensino a distância, na qual o foco está na emissão de conteúdos e no professor. Nesse caso, o centro do processo está no ensino e no professor, e “desvalorizam-se” a aprendizagem e o estudante (mesmo que involuntariamente). Por outro lado, o termo EaD pode ser entendido também como educação a distância: agrega-se a ele uma visão de maior interatividade e interação entre educador e educandos, destacando-se o processo de ensino-aprendizagem, o estudante e a construção compartilhada do conhecimento, possível pelas interações dialógicas entre os diferentes participantes desse processo.

Diante do exposto, podemos dizer que o emprego do termo ensino a distância desresponsabiliza-se pela aprendizagem do aluno ou, no mínimo, desvaloriza o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a terminologia educação a distância é mais adequada por considerar o aluno como centro do processo: é claro que há docentes (instrutores e tutores) e tecnologias compondo o processo de ensino-aprendizagem e apoiando o estudante, mas importa, antes, se o educando está aprendendo. Obviamente, à docência compartilhada (instrutores, tutores, coordenação, etc.) é indispensável para auxiliar na aprendizagem do educando e, por isso, é inadequado o uso do termo aprendizagem a distância (ou e-learning), em que o educando é, muitas vezes, visto como autodidata ou capaz de aprender somente com o apoio de materiais didáticos e sem a mediação dos docentes (instrutores ou tutores). Dessa forma, como argumentam Moore e Kearsley (2008), o mais conveniente é adotar o termo EaD como educação a distância, enfatizando seus quatro aspectos constitutivos:

- O estudo da EaD é um estudo de aprendizado e ensino;
- O estudo da EaD é um estudo de aprendizado que é planejado, e não acidental;

- O estudo da EaD é um estudo de aprendizado que, normalmente, está em um lugar diferente do local de ensino;
- O estudo da EaD é um estudo de comunicação por meio de diversas tecnologias.

A EaD não é uma modalidade educacional muito recente e somente nos últimos anos é que a educação a distância ganhou a atenção e a credibilidade merecidas, especialmente no Brasil. Várias experiências significativas de EaD foram desenvolvidas ao longo do século XX, e há autores que demonstram indícios de que outras possam ter ocorrido antes disso. Em outras palavras, podem ser listadas várias experiências relevantes de EaD no Brasil e em outros países. Todavia, com todas as controvérsias que caracterizam a história da EaD, é consenso entre os autores da área que, somente nas últimas duas décadas, a modalidade superou o preconceito que carregou ao longo da sua existência.

A paulatina dissolução do preconceito contra a modalidade deve-se, especialmente, aos avanços da telemática (convergência de telecomunicações com tecnologias informáticas) e ao surgimento da internet, que proporcionaram boas condições de desenvolvimento de experiências mais ricas de EaD. Mais recentemente, entretanto, essas interações entre professores e estudantes na EaD têm sido, muitas vezes, mais intensas e efetivas do que na educação presencial.

2.9 A importância e expansão da educação a distância

Resumidamente, podemos dizer que, mais recentemente, o cenário brasileiro tornou-se bem mais favorável à modalidade de educação a distância. Várias iniciativas foram tomadas na última década, intencionalmente ou não, e isso desencadeou um conjunto de ações em prol da modalidade: políticas públicas de formação pela modalidade, evolução da legislação a partir da EaD na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394-96), maior preocupação com a superação da cultura/mentalidade de EaD como educação de segunda categoria, iniciativas de EaD mais robustas e mais bem estruturadas etc. Enfim, vários foram os acontecimentos que contribuíram para a construção de um cenário favorável à EaD.

Um fato que estimulou a expansão da EaD foi o aumento da demanda por ensino superior. Especialmente do ponto de vista social, o panorama que pode ser traçado sobre acesso/demanda no ensino superior brasileiro não é muito animador, embora seja crescente o número de vagas ofertadas nos últimos anos por instituições de ensino superior, inclusive nas instituições públicas. Entretanto, esse crescimento é residual e insignificante se comparado com a progressão do número de candidatos a essas vagas. Já é elevada e cresce a cada ano a

quantidade de candidatos às vagas disponíveis nas universidades públicas do Brasil. Essa demanda “tende a crescer ainda mais significativamente em virtude da expansão do ensino secundário” (BELLONI, 2013, p. 5).

Há crescente demanda por vagas no ensino superior, nos últimos anos, o que representa, por si só, uma grande pressão sobre o poder público, no sentido de aumentar o número de vagas para atender à demanda pelo ensino superior. Tal demanda social traz como pano de fundo a justificativa da **democratização da educação e do conhecimento**, o que constitui um dos principais fundamentos da educação a distância. É nesse cenário que a EaD emerge como alternativa para a carência de vagas no ensino superior e, repentinamente, passa por um crescimento vertiginoso.

Dados estatísticos surpreendentes com relação à modalidade indicam que a EaD passou por uma súbita e visível expansão nesses últimos anos. Essa evolução e expansão podem ser percebidas no Anuário Estatístico de EaD do Brasil ou do ponto de vista legal e de regulamentação educacional. Até 1996, quando da promulgação da LDB 9.394/96, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a educação a distância nunca tinha figurado numa lei educacional brasileira. O artigo 80 da LDB e seus desdobramentos legais foram de extrema importância para regulamentar a modalidade de EaD no Brasil recente, quando essa modalidade passou por um crescimento vultoso. Os avanços na legislação e regulamentação brasileira para a EaD e a criação de programas de formação superior do porte da Universidade Aberta do Brasil (UAB) também demonstram o interesse governamental pela modalidade (haja vista a inserção do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96).

Numa ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior (IES), os estados/municípios e o MEC-Capes, a UAB constitui-se numa proposta com grandes proporções e bastante ousada. Para a comunidade, ela representa novas possibilidades de formação e de participação no sistema público e gratuito de ensino brasileiro. Enfim, a UAB vem sendo uma experiência de EaD, que representa muito para todos os envolvidos, no sentido de romper barreiras físicas, de possibilitar novas relações de ensino-aprendizagem – inclusive mudando a concepção de ensinar e de aprender.

Tanto para o educando quanto para o educador, percebemos mudanças de papéis no âmbito da EaD. Como argumentam Mill e Batista (2013), seja na EaD ou na educação presencial, o estudante deve aprender a organizar seus horários de estudo, sua agenda, e, por isso, fica mais evidente sua atuação como sujeito ativo no processo de construção do

conhecimento – **o aluno precisa aprender a interagir, a colaborar e a ser autônomo.** Do lado docente, o educador precisa compreender, especialmente, as implicações do redimensionamento espaço-temporal para a sua prática pedagógica, pois se trata de um novo paradigma de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma proposta pedagógica permeada por uma pedagogia distinta. A educação a distância exige uma pedagogia própria em quase todos os aspectos da relação docente-conhecimento-aluno-aluno-docente-docente-conhecimento. Os estudos na EaD exigem também nova postura dos estudantes, especialmente em relação ao planejamento dos estudos e organização dos lugares e horários para realizar as atividades do curso.

Sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) representa um indicativo desse cenário: em 2005, o Governo Federal brasileiro deu início à implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Trata-se de uma grande parceria pública nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), contando com a participação das instituições de ensino superior (IES), públicas e demais organizações interessadas. O Ministério da Educação (MEC) criou a UAB, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando a sistematizar as ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Atualmente, essa parceria conta com mais de 100 IES e, aproximadamente, 800 polos de apoio presencial municipais ou estaduais já implementados. São números bastante significativos, que fazem da UAB uma experiência de EaD singular e importante na história da educação brasileira. Com o programa da UAB, amplia-se, significativamente, a oferta de vagas à população e permite-se o acesso ao ensino público e gratuito, estimulando a discussão sobre os processos de garantia de qualidade na EaD.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo MEC em 2005, com foco nas políticas e na gestão da educação superior, sob cinco eixos fundamentais:

- a expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- o aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- na avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;
- as contribuições para a investigação em educação superior a distância no país; e
- o financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Fonte: BRASIL. Portal Universidade Aberta do Brasil. UAB. Ministério da Educação.

**Pra saber mais:**

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado no âmbito da SEED (Secretaria de Educação a Distância do MEC) e, em 2009, incorporado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O financiamento das atividades da UAB é feito pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), sob o gerenciamento da Capes.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/uab>

3.0 História da EAD no Brasil e no Mundo

Atualmente sabemos o quanto a educação a distância está presente em nossas vidas e é comum para cursos, tanto na modalidade livre quanto para especializações, e até mesmo mestrados e doutorados. Não imaginamos mais o ensino de outra forma, principalmente em virtude de nossas vidas atribuladas e demandas diárias que exigem, cada vez mais, que o nosso dia tenha mais do que 24 horas.

Pensar em se locomover até um espaço físico de aprendizado para alguns já é algo impensável. Além do mais, para estudar e se aperfeiçoar não é necessário especificamente de uma entidade ou instituição. Temos tudo o que precisamos em um notebook, smartphone, tablet ou até as televisões smart.

Todo esse processo de virtualização de conhecimento e aprendizado remoto possui uma história. Nem sempre tivemos dispositivos eletrônicos ou acesso à internet. Ainda assim, o EAD já existia e era praticado. Sem dúvida, o formato de educação a distância é um grande ganho para a sociedade e, por isso, nesse artigo contaremos um pouco sobre sua história e como se desenvolveu no âmbito mundial e, particularmente, no Brasil.

3.1 Origens da EaD

Bem antes do acesso à internet nós já nos comunicávamos a distância e, ainda que hoje isso pareça óbvio, na época não era. Pensar na troca de cartas e correspondências como forma de ensino e aprendizado certamente era algo inovador. E foi o que aconteceu! Já em 1728, na cidade de Boston, o professor Caleb Phillips oferecia um curso de taquigrafia. Esse curso era divulgado por meio do jornal local, já contendo o detalhamento do endereço para envio das correspondências. Imagina o trabalho para abrir as cartas, ler, responder e ainda mandar as devolutivas!

Outros instrutores e docentes também pensaram nesse método como forma de escalar seu produto. Aos poucos, universidades também começaram a utilizar tais práticas. Podemos citar como exemplo a Suécia em 1833 na instituição de Lund e, posteriormente, a Inglaterra em 1840.

Com o passar dos anos, demais países perceberam essa prática como algo para incluir povoados e alunos distantes e com grande dificuldade de acesso aos centros urbanos. Podemos dizer que essa mudança culminou nos primeiros modelos de democratização da educação.

Os cursos disponibilizados ainda eram muito específicos, como o ensino de taquigrafia, datilografia, estudos bíblicos e línguas estrangeiras. Todos bastante focados para o aperfeiçoamento profissional ou complementação dos estudos superiores, já que, de forma alguma se realizavam cursos de graduação e muito menos de especialização.

Nesse processo de desenvolvimento e profissionalização da EAD, aos poucos começaram a surgir materiais impressos, padronizados e até mesmo a disseminação das famosas lâminas. Na imagem abaixo podemos identificar esse momento histórico como sendo a 1º geração.

Figura 04



Fonte: própria.

O segundo momento de grande impacto certamente foi a presença do rádio e posteriormente da televisão, que, em parceria com a correspondência, possibilitava o desenvolvimento de telecurso. Posteriormente, com o advento dos equipamentos de videocassete, foi possível comprar cursos inteiros. As universidades também se valeram dessa prática promovendo conteúdos mais elaborados.

Inclusive, muitas universidades nessa época já contavam com estúdios de audiovisual. Naquela época, havia até diretores de filmagem, maquiadores e equipes de apoio. Houve grande mobilização para o desenvolvimento de núcleos EAD dentro das instituições. As transmissões também eram feitas via satélite e, para alguns centros educacionais, ter um canal de TV dedicado aos seus alunos era extremamente inovador. No entanto, manter essa estrutura não era nada barato. Por isso, o momento e movimento da internet foi tão importante e impactante. Podemos considerar sua chegada como o grande marco da EAD e, de fato, da democratização do ensino.

Atualmente contamos com milhares de universidades que focam seu ensino por meio do EAD. Também contamos com os *opens courses* ou MOOCs (*Massive Open Online Course* - *Massivos Cursos Online Abertos*) e, não menos importante, o ensino informal. Este último se dá através dos canais no YouTube, podcasts e diversas outras opções que são disponibilizadas na internet sem necessariamente estarem ligadas a uma instituição ou ter uma organização de planejamento e objetivos.

3.2 Fatos importantes da EaD no Brasil

No Brasil, o EAD passa a ser considerado uma possibilidade de ensino formal após sua homologação na Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Com isso, muitas escolas e institutos incluem em suas grades a possibilidade de cursar algumas disciplinas de forma remota, mesmo que ainda mais tímidas.

Além disso, práticas como o Telecurso 2000 se espalham por todas as localidades, tendo como proposta possibilitar às pessoas a conclusão de seus estudos na educação básica. Hoje o Telecurso está repaginado e é reconhecido como Novo Telecurso, porém suas aulas ainda acontecem por meio dos canais de televisão abertos, específicos de cada região, e também por meio de canal digital.

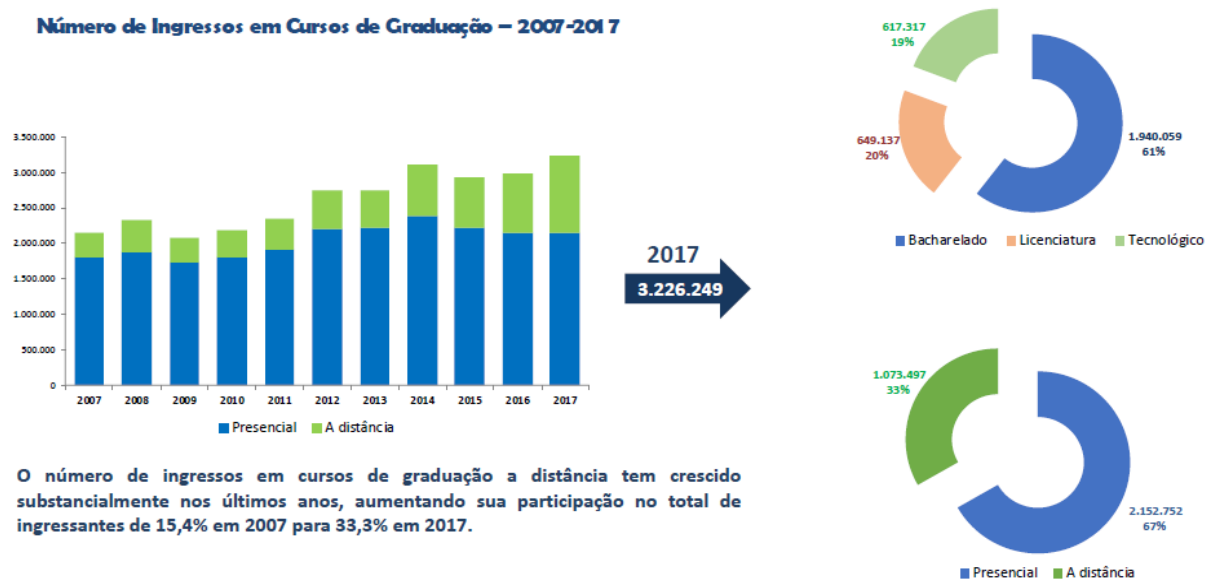
Já em 2004 e 2006 contamos com novas portarias do MEC que impulsionam o ensino superior por meio da educação a distância. Podemos dizer que o grande boom do ensino EAD aconteceu no Brasil por volta dos anos 2000, onde surgiu uma grande quantidade de novas

faculdades voltadas especificamente para a educação virtual. Além disso, houve a construção e disseminação de polos de ensino por todos os cantos do Brasil. Grandes potências, como a rede Anhanguera, assumem grande importância e relevância para a qualificação da classe C, que, com os antigos modelos educacionais, possuía bastante dificuldade de ingresso em instituições de graduação e pós graduação públicas e privadas.

Em contrapartida, para identificar, regulamentar, acompanhar e qualificar essa enorme disseminação de instituições, funda-se a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) com um corpo totalmente voluntário e escolhido através de eleições livres. Seu papel é compreender como, no Brasil, forma-se esse ecossistema complexo de instituições e monitorar as migrações entre cursos presenciais, EAD e híbridos, acompanhando as tendências.

Em 2017 já contávamos com mais de 1,070 milhão de estudantes matriculados na educação a distância e, pelo menos, 200 faculdades EAD (como você pode ver na figura 02).

Figura 05



Fonte: portal.inep.gov.br

Isso só ilustra a grande migração para os novos formatos e opções de ensino e o quanto o EAD se desenvolveu. Ainda estamos compreendendo seus impactos na educação e não se sabe qual será o modelo de maior sucesso. Muitos estudiosos acreditam que no futuro próximo, cursos no formato híbrido serão os mais procurados e escolhidos. Essa modalidade contará com momentos EAD e momentos presenciais, movimentando os alunos para o desenvolvimento de relacionamentos virtuais e face a face. Assim, seguimos acompanhando esse grande sucesso e apostando no formato de ensino a distância como potencializador da democratização e acesso ao conhecimento.

3.3 Interação e comunicação

Considerando que a aprendizagem na educação on-line é baseada na qualidade das interações e comunicações que, efetivamente, ocorrem no ambiente virtual, Oliveira e Lima (2013) destacam alguns aspectos que devem ser levados em conta:

- A simples participação em um curso on-line ou o acesso à sala virtual não garante a interação necessária ao aprendizado efetivo. Interagir ativamente é contribuir com algo substancial para a discussão ou atividade, é agir de forma intencional e diretiva, buscando corresponder ao que é esperado naquele momento.
- De um modo geral, as interações na EaD podem ser divididas em **assíncronas** (os participantes não estão logados ao mesmo tempo) e **síncronas** (os participantes estão logados ao mesmo tempo). Entretanto, a participação síncrona, como aquelas que acontecem via chat ou web conferência, exige uma sincronia temporal, que é muito difícil conseguir, principalmente referindo-se aos aspectos tecnológicos e de conciliação dos horários pessoais de cada estudante. Portanto, as interações assíncronas, nas quais a maioria dos cursos ou programas se baseia, são as mais usuais. Elas ocorrem em diferentes ferramentas e com objetivos variados, mas o ritmo de acesso e participação deve ser definido pelo moderador, que pode ser tanto o tutor quanto o professor.
- Contrariamente ao modelo tradicional de educação, a maioria dos modelos adotados para EaD assume novas experiências educacionais, em que o professor não é mais o detentor de todo o conhecimento. Normalmente, a construção do conhecimento e dos significados em uma sala de aula virtual ocorre por meio da participação ativa de todos os estudantes, tutores e professores. Destacamos, assim, que o estudante na modalidade a distância precisa ser flexível e estar aberto a novas experiências e ideias.
- É importante que o estudante de EaD compreenda que a aprendizagem on-line não ocorre somente pela interação com o professor ou com os tutores, mas nas interações estabelecidas com os colegas e com o material didático disponível na comunidade de aprendizagem. O que se espera dele, portanto, é que desenvolva a postura de aprender ao longo da vida, sabendo onde e como buscar informações e construir conhecimentos, a partir da compreensão dos conceitos envolvidos, procedimentos necessários e atitudes desejadas.
- A presença em um curso on-line é percebida pelas interações e acessos no ambiente virtual, por isso, as interações e comunicações são muito valorizadas. As mensagens iniciais de apresentação e reconhecimento do estudante com seu grupo e equipe de

professores e tutores colaboram para um ambiente de confiança, essencial para a participação virtual. Ou seja, estar presente na EaD significa participar do processo.

- A presença em fóruns, tarefas, wikis e demais atividades assíncronas dependerá da leitura cuidadosa das mensagens já postadas, do contexto, do que se espera do estudante e, sobretudo, dos objetivos da atividade. Assim, o estudante deverá participar contribuindo com sua experiência anterior, opiniões, interpretações e pensamentos pessoais perante o grupo. É de suma importância a manifestação clara e educada de opiniões, respeitando-se sempre as diferenças, que são muito comuns (e ricas) nos grupos de trabalho.

Esses aspectos são essenciais para a construção da comunidade de aprendizagem e para a melhor adaptação dos sujeitos envolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, merece destaque o papel do estudante e a importância da atitude colaborativa e cooperativa, que deve ser estimulada durante a aprendizagem a distância. A participação em atividades coletivas é um dos aspectos mais importantes a serem explorados na educação virtual. Seja em atividades coletivas ou individuais, os estudantes devem cuidar permanentemente do planejamento dos estudos e da organização pessoal, como organizar o “onde”, o “quando” e o “como” vai estudar. **Essa é uma das virtudes da EaD e, também, um dos pontos mais críticos ao estudante, pois deve ser extremamente disciplinado e organizado pra organizar os estudos no seu contexto de trabalho, convívio familiar/social, lazer etc.**

3.4 Planejamento e organização pessoal do discente

A modalidade de EaD exige dos estudantes uma disciplina pessoal muito maior do que a necessária na educação presencial. Por isso, a organização pessoal é imprescindível para estudar em EaD. Cada estudante possui um contexto particular e diferenciado, dispondo de mais ou menos tempo para a realização das atividades propostas no curso. Assim, planejar seus estudos e seguir uma agenda pessoal são condições necessárias para que se tenha sucesso nos estudos em EaD (OLIVEIRA e LIMA, 2013).

- Organização do tempo e espaço pessoal para estudo: é essencial que o estudante da EaD administre bem o seu tempo (horários de estudo) e espaço (lugares de estudo) para se dedicar ao curso, estabelecendo uma agenda de atividades compatível com o tempo disponível. Estudos indicam que, quanto mais distribuído for o tempo de atividades ao longo da semana, com dedicação, participação, leituras e tarefas de forma planejada, melhor será o aproveitamento do tempo disponível pelos estudantes.

- Organização da agenda de atividades, estabelecendo prioridades: é necessário estabelecer metas e objetivos, que podem ser compartilhados com colegas, tutores e professores, o que auxilia o estudante a verificar se suas opções são mais ou menos pertinentes. O estudante deve estabelecer as suas prioridades e observar os prazos das atividades a cumprir, bem como as orientações específicas. Uma dica é conferir a importância/urgência das atividades com o grupo de colegas, tutores e professores, sempre que necessário.
- Organização do material de estudo e do calendário das atividades: é muito importante que o estudante organize seus materiais de estudo (E-books, mapa de atividades, textos etc.) para não perder prazos e atividades por falta do material no momento adequado ou por não observância ao calendário, cronograma de atividades e às orientações do curso. Não deixar acumular atividades de uma semana para outra ajudará o estudante a não se sobrecarregar. O preferível é entrar no ambiente virtual um pouco todos os dias, pois tentar fazer tudo em um único dia pode ser cansativo e improdutivo.
- Disciplina pessoal e comprometimento: essa é a chave para a finalização de qualquer curso em EaD. Manter-se estimulado a compatibilizar sua agenda de estudos com seus compromissos profissionais, familiares e momentos de lazer e descanso possibilita dedicar-se ao curso com mais prazer (MILL e BATISTA, 2013). Para isso, é necessária uma disciplina pessoal que consiste em um processo de autoconhecimento e desenvolvimento da autonomia.

COMO SUGESTÃO, proponho utilizar os aplicativos de planejamento, controle e organização, segue os links: <https://evernote.com/intl/pt-br> e <https://www.mobills.com.br/>



CINCO PRINCÍPIOS PARA UM APRENDIZADO COM MAIS EFICIÊNCIA

REPETIÇÃO E ALTO IMPACTO

O processo de esquecimento é natural do cérebro humano e necessário para a sua saúde. O objetivo desse processo é esquecer as memórias que não são importantes e guardar as que são. Dessa maneira, se um conteúdo, ainda que relevante, não volta a ser acessado, é provável que o cérebro o encare como algo descartável, irrisório.



A primeira das formas mais eficientes de memorização é repetir o mesmo ato várias vezes, em momentos diferentes. Isso faz com que o cérebro reconheça o conteúdo ou atividade como valiosa e a preserve. É nessa premissa que se baseiam as revisões sistemáticas. As revisões são pontos extremamente importantes no processo de aprendizado. Isso porque trazem à tona um conteúdo que logo seria perdido e, por essa razão, não devem ser desprezadas durante os estudos.

A segunda forma, o alto impacto, se refere àquelas atividades que são tão marcantes que bastou executá-las apenas uma vez para que o cérebro a registrasse como satisfatória – ou ameaçadora. Todo mundo possui uma memória traumática que nunca esquecerá ou até mesmo uma lembrança de um dia incrível dificilmente apagado de sua memória.

ASSOCIAÇÕES

De forma simples, podemos afirmar que não existe memorização sem associação. Isso continua sendo verdade mesmo que não façamos associações conscientemente, já que é assim que o cérebro opera. As associações são a base de todo o funcionamento da memória e dos principais métodos mnemônicos. Para arquivar uma nova informação, o cérebro associa um novo conteúdo a algum outro pré-existente, facilitando a formação da memória de longo prazo e, assim, do aprendizado. Se o cérebro já efetua esse processo involuntariamente, por que não o auxiliarmos intencionalmente? Relacionar um conteúdo novo a algo vivenciado é uma ótima forma de associação.

Por esse princípio, as revisões de conteúdo levarão menos tempo. Afinal, as associações são como pontos de ancoragem que fazem com que ao lembrar de um fato/experiência, outro venha em conjunto.

CORES E DESENHOS

Há cerca de duas décadas, pesquisadores têm conduzido pesquisas a fim de entender emoções positivas ou negativas e as suas influências no aprendizado. Em geral, emoções positivas facilitam o domínio do conteúdo, levam a um esforço mental maior na hora da retenção do conteúdo e são contempladas pelo princípio do alto impacto, mencionado. Em um estudo realizado com universitários alemães foi observado que o design envolvendo formas e cores durante a passagem de conteúdo induziu emoções que impactaram positivamente o aprendizado. Tanto a forma quanto a cor resultaram em compreensão aprimorada, bem como a indução de humor por meio de um desenho animado ou caricatura.

Tentar reter conteúdo somente por meio de textos, sem segmentações e cores, é bastante complicado para a maioria das pessoas. Dessa forma, dar vida ao material de estudo facilita a retenção da informação.

ANOTAÇÕES

Anotações durante uma aula ou palestra são importantes, especialmente se forem feitas de um jeito estratégico. Qual é a melhor maneira de anotar um conteúdo durante uma aula? Dentre os tipos de anotações temos três que são unânimes entre os estudantes: a transcrição, ou seja, copiar fielmente o que é escrito no quadro, o resumo e a anotação por palavras-chave.

Nesse sentido, um estudo realizado com três grupos de alunos verificou que quanto mais processada a informação for, maior é a capacidade de retenção posterior do mesmo conteúdo. O princípio é simples: quanto mais esforço faz-se para sintetizar, maior é o grau de raciocínio demandado para a atividade fazer sentido, e quanto mais raciocínio, mais aprendizado.

Por isso, a forma que se mostrou mais eficaz entre as três foi a de anotações por palavras-chave. Enquanto transcrever inteiramente o conteúdo não gera esforço nem processamento, pois as palavras são simplesmente redigidas no papel.

ENSINAR

“É ensinando que se aprende”. Essa frase é um clichê conhecido de muitas pessoas, mas, sem sombra de dúvida, ensinar está entre as melhores formas de aprender. A pirâmide de aprendizado proposta por Edgar Dale, dividida em sete estratos, tem em sua base a forma mais eficaz de reter conhecimento, isso é, por meio do ato de ensinar aos outros.

Para saber mais: <https://youtu.be/sBiqw9doXcc>

Observa-se, portanto, que o estudante aprende mais por meio de métodos ativos e colaborativos, seja estudar em grupos, apresentar algum conteúdo, explicar o assunto para o cachorro, travesseiro, ventilador, espelho – tudo isso conta como estratégia para sintetizar e articular o conhecimento, transformando o conteúdo que foi estudado em palavras próprias que são facilmente gravadas. Muitas metodologias ativas de ensino tomam como centro a colaboração do aprendizado e que tem sido explorada em diversas instituições do setor educacional.

Fonte: educatech/2021/06/04/conheca-5-principios-para-um-aprendizado-com-mais-eficiencia/



“Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”.

Provérbios 22:6

UNIDADE 2 – Regulamentação da EaD no Brasil e a plataforma Moodle

OBJETIVOS

- Identificar a regulamentação da EaD;
- Perceber a regulamentação da EaD na pandemia;
- Identificar os decretos que regulamentam a EaD;
- Conceituar a Plataforma MOODLE;
- Perceber as principais funções da plataforma MOODLE;
- Verificar as formas de avaliação na MOODLE;

2.0 Regulamentação da EaD no Brasil

A EaD no Brasil cresce a cada ano e é essencial conhecer a regulamentação da EaD no Brasil para garantir um coerente, correto e alinhado às diretrizes nacionais.

De acordo com a ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, foram mais de 1,4 milhão de alunos matriculados no ensino superior EAD em 2019. Este número representa 52% do total de matrículas na modalidade, segundo projeção das consultorias educacionais. Para se ter uma ideia do crescimento exponencial, em 2013, essa parcela era de 22%.

Pensando nisso, organizamos, nesta unidade, tudo que se precisa saber sobre a regulamentação da EaD no Brasil. Além disso, também iremos conferir as atualizações recentes ocorridas no contexto da pandemia do novo Coronavírus.

Como é a regulamentação da EAD no Brasil para cada modalidade de ensino?

Antes, é preciso esclarecer: todos os cursos de graduação e pós-graduação realizados na modalidade EAD são regulamentados pelo MEC. Portanto, para que uma instituição de ensino possa oferecer um curso nestas modalidades, é necessário obter uma autorização do órgão.

A regulamentação da EAD no Brasil acontece por meio da Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, concomitante ao Decreto 9.057, que traz disposições específicas para a educação a distância.

2.1 Ensino Superior

De acordo com a regulamentação da EaD no Brasil, instituições interessadas em oferecer cursos de graduação EaD devem se credenciar no MEC. Com o credenciamento, é feita a solicitação da autorização de funcionamento para cada curso que pretendam oferecer.

Desta forma, o processo passa para a etapa de análise na Secretaria de Educação Superior – SESU. Nela, o curso é avaliado por uma Comissão de Especialistas na área em questão e por especialistas em Educação a Distância. Após esta fase, o projeto é encaminhado ao Conselho Nacional de Educação para validação final.

Em 2017, o Decreto 9.057 foi atualizado com o objetivo de ampliar a oferta de cursos superiores EAD, além de:

- melhorar a qualidade da atuação regulatória do MEC na área;
- aperfeiçoar procedimentos;
- desburocratizar fluxos;
- reduzir o tempo de análise e o estoque de processos.

A atualização do decreto também facilita a abertura dos polos EAD. Eles representam alternativas para complementar o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, e fortalecer as bases da educação a distância.

2.2 Pós Graduação

A regulamentação da EaD no Brasil no que diz respeito a cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado ainda está em debate. De acordo com o MEC, os critérios para reconhecimento desses cursos estão em definição pela Coordenação do CAPES / MEC.

Em julho de 2019, a expectativa era de que, já em 2020, instituições começassem a oferecer os primeiros cursos de mestrado e doutorado na modalidade EAD.

Já os cursos de pós-graduação *lato sensu*, também conhecidos como cursos de especialização, até recentemente eram considerados livres. Isso significava que eram independentes de autorização para funcionamento ou reconhecimento por parte do MEC.

Porém, com o Parecer n.º 908/99 e a Resolução nº 3 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que fixam condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização, tornou-se necessária a regulamentação de tais cursos na modalidade a distância.

2.3 Cursos Livres

Os cursos livres são citados no Artigo 42 da Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Capítulo III, referente a Educação profissional:

“Art. 42. As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade”.

Além disso, são reiterados no Decreto nº. 5.154/04 e a Deliberação CEE 14/97 (Indicação CEE 14/97).

Isso traz legalidade e reconhecimento à modalidade, embora também signifique a não existência de uma Lei de cursos livres específica. Dessa forma, eles não dependem de nenhuma autorização, prévia ou posterior, para o seu funcionamento.

2.4 Como a pandemia alterou a regulamentação da EAD no Brasil?

A pandemia que ganhou escala em fevereiro de 2020 incentivou a adoção de diversas ações nas escolas contra o coronavírus.

Com a impossibilidade de realizar encontros presenciais e aglomerações físicas (já que a principal via de contágio é pessoal), foi necessário mudar. Assim, o governo brasileiro se viu diante da necessidade de reformular regras e estimular a adoção da EaD como metodologia de ensino em escala nacional. Sendo assim, uma nova regulamentação da EaD no Brasil surgiu em razão do contexto pandêmico.

Alguns exemplos de ações adotadas neste período foram:

- no dia 17 de março de 2020, o MEC liberou por 30 dias o ensino a distância para a educação básica. Em junho, um estudo do Datafolha identificou o recebimento de atividades EaD por 74% dos estudantes da rede pública de ensino no Brasil;
- em 17 de junho de 2020, O MEC (Ministério da Educação) prorrogou até 31 de dezembro a autorização para aulas a distância no ensino superior. Além disso, também listou novos critérios para o estágio e práticas laboratoriais durante a restrição social aplicada devido à pandemia do novo coronavírus.

Após este conteúdo, você! Prezado aluno da Malta, já tem em mãos toda a informação necessária para entender a regulamentação da EAD no Brasil.

Nossa dica, para saber mais. é a leitura na íntegra, dos decretos e portarias que regulam o EaD no Brasil.

2.5 Decretos

Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.



PARA SABER MAIS, proponho a visita ao portal do MEC, segue o link:

<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>

2.6 A plataforma MOODLE

O Moodle é a principal plataforma educacional de sustentação das atividades pedagógicas à distância dos cursos da Faculdade Malta. **A plataforma Moodle é uma sala de aula virtual onde o discente tem a possibilidade de acompanhar atividades do curso pela internet.** Através desta plataforma de ensino, o discente terá acesso aos conteúdos disponibilizados pelos docentes da Instituição, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar suas dúvidas via mensagens, entre outros recursos. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador ou smartfone com internet. O ambiente virtual, proporcionado pela Moodle, disponibiliza os materiais didáticos como e-books, fóruns, tutoriais, webinars e exposições interativas de conteúdo.

O Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online em ambientes virtuais, voltados para a aprendizagem. **Criado, em 2001, pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas, a plataforma está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construtivista da educação.**

A palavra Moodle referia-se originalmente ao **acrônimo** “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*” (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico e Modular Orientado a Objetos), que é especialmente significativo para os programadores e acadêmicos da educação

Atualmente o Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. O sistema é extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. A maior instalação do Moodle tem mais de 6 mil cursos e mais de 45.000 alunos. A Universidade Aberta da Inglaterra recentemente adotou o Moodle para seus 200.000 estudantes, assim como a Universidade Aberta do Brasil. O Moodle tem a maior participação de mercado internacional, com 54% de todos os sistemas de apoio on-line ao ensino e aprendizado.

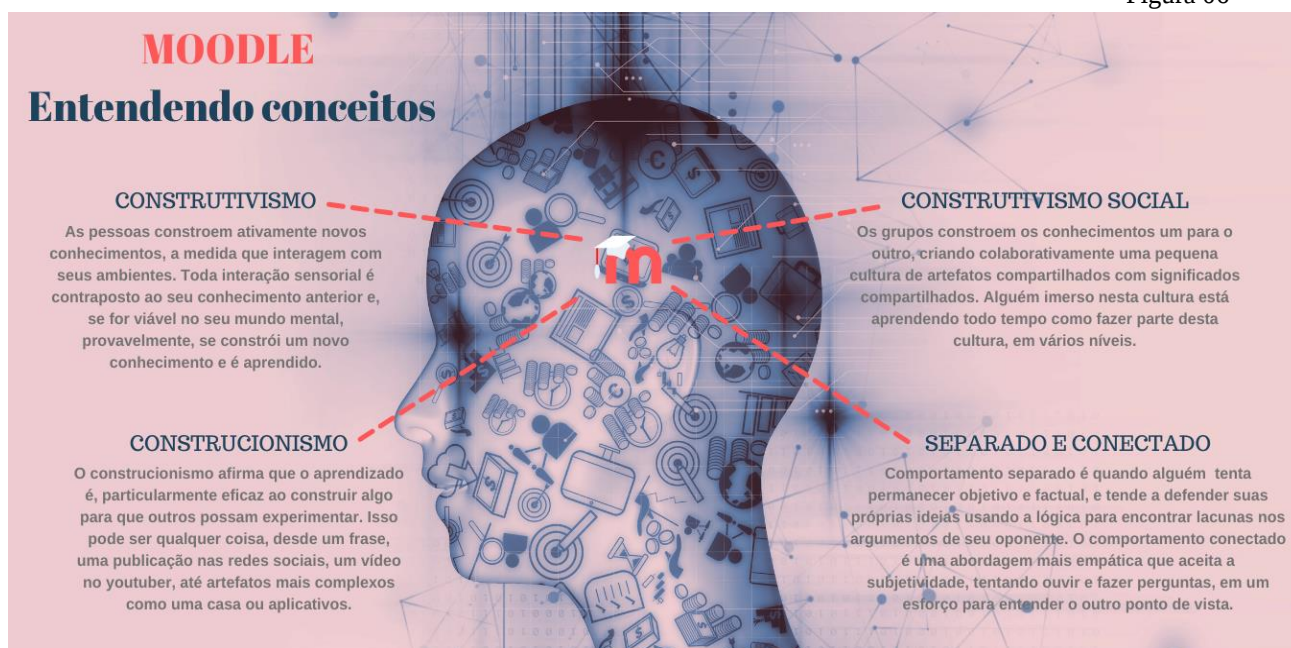
Por ser um projeto aberto, livre e gratuito, ele pode ser carregado, utilizado, modificado e até distribuído. Isso faz com que seus usuários também sejam seus construtores, pois, enquanto o utilizamos, contribuímos também para sua constante melhoria. O Moodle está sendo aperfeiçoado a cada dia e é sempre possível receber novos módulos com funções que atendam ainda mais aos diversos tipos de usuários. Há possibilidades de aplicação em diferentes práticas pedagógicas.

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do **construcionismo**, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor. **O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento.** Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. Neste sentido, o Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tantos formadores quanto aprendizes e a geração colaborativa de conhecimento, como wikis, e-books, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, bate-papos, etc.

O desenvolvimento e design do Moodle é orientado pela pedagogia construcionista social. E esta engloba quatro conceitos principais, representado pela Figura 06, que são:

- o construtivismo,
- o construcionismo,
- construtivismo social;
- conectado e separado.

Figura 06



FONTE: própria

Funcionalidades

A página inicial de uma disciplina em um Moodle é totalmente personalizável, em termos de aparência visual e organização e disposição dos blocos de informação, que são chamados de “boxes”. Isso confere grande flexibilidade aos formadores para organizar o material na página e torná-los mais atrativos e funcionais. Os principais boxes de recursos são:

- Descritivo do curso, logotipo, mensagem de boas vindas
- Busca por palavras-chave nos fóruns
- Lista de usuários ativos nos últimos 5 minutos
- Lista de participantes (professores e alunos) e de grupos
- Últimas notícias
- Calendário mensal
- Últimas modificações no site

- Índice de acesso direto aos módulos
- Configurações do curso
- Lista de outros cursos
- Para cada módulo do curso são criados boxes de tópicos ou boxes de semanas.

As atividades são ferramentas disponíveis para interação dentro da sala de aula virtual idealizadas para os alunos “colocarem a mão na massa” realizando as tarefas e exercícios propostos pelo professor. Como exemplo, temos os Fórum que permite que participantes tenham discussões assíncronas. Desta forma, eles não precisam estar logados ao mesmo tempo para poderem manter a comunicação.

Tipos de fóruns:

- Geral: cada participante pode criar um tópico de discussão, além de interagir com os tópicos já criados.
- P e R (Perguntas e Respostas): os estudantes devem primeiro fazer um post para então serem autorizados a ver os outros posts de outros estudantes.
- Cada usuário inicia apenas um novo tópico: cada estudante pode postar apenas uma discussão.
- Uma única discussão simples: o tópico com o tema foco de discussão é criado pelo professor. Os participantes podem interagir somente neste post, não podendo inserir novos tópicos.

Esta atividade é também é utilizado para:

- Um espaço social para os estudantes se conhecerem;
- Discussões entre os professores (utilize um fórum oculto);
- Uma central de ajuda onde tutores e estudantes podem conseguir ajuda;
- Uma área de suporte um-para-um para comunicações particulares entre professor e estudante (usando um fórum com grupos separados e um estudante por grupo);

Acompanhamento e avaliação dos estudantes

A plataforma Moodle têm um grande número de recursos que flexibilizam sobremaneira a implantação de diversas filosofias de avaliação dos alunos:

- **Avaliação por acessos:** o Moodle fornece uma ferramenta denominada log de atividades, que permite colocar em gráfico os acessos dos participantes ao site, que ferramentas utilizou, que módulos ou materiais ou atividades acessou, em que dia, em que hora, a partir de que computador, e por quanto tempo.
- **Avaliação por participação:** todas as intervenções dos alunos no ambiente (envio de perguntas e de respostas, atividades colaborativas, entradas no diário, etc., também são separadas sob o perfil do aluno, permitindo sua rápida avaliação. Existem ferramentas específicas que permitem ao professor passar ensaios, exercícios e tarefas, com datas e horários limites para entrega.
- **Avaliação somativa e formativa:** o Moodle permite a criação de enquetes, questionários de múltipla escolha, dissertativos, etc., com grande variedade de formatos. Essas avaliações podem ser submetidas aos alunos em datas específicas, podem ter tempo máximo para resposta, podem ter suas questões e alternativas misturadas para evitar “cola”. O sistema também permite o utilíssimo banco de questões de uma determinada disciplina.

Os critérios de avaliação usados em cada disciplina e curso são definidos pelos professores responsáveis, e podem ser constituídos de uma mescla de todos os tipos acima. A coleta das notas e graus concedidos automaticamente (por exemplo, para questionários de avaliação do aprendizado de múltipla escolha) e aqueles concedidos pelo professor aos trabalhos e exercícios submetidos, contagens de acesso e de participações, etc., podem ser coletados em uma única base de dados e utilizada conjuntamente para avaliar o aluno.

Muitas universidades e escolas já utilizam o Moodle em cursos totalmente virtuais e como apoio aos cursos presenciais. É indicado também para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos. No Brasil, diversas instituições de ensino, como por exemplo, a UESPI, a UFMG, a UnB e a Faculdade Malta, já utilizam o Moodle, devidamente personalizado para suas necessidades.



PARA SABER MAIS, proponho assistir ao vídeo “O que é Moodle?” no link: <https://youtu.be/fOfp9IRJkmc>



"A mente do prudente adquire conhecimento, e o ouvido do sábio busca conhecimento."

Provérbios 18:15

UNIDADE COMPLEMENTAR – SISTEMA EAD DA MALTA

A Faculdade Malta acredita que a educação é essencial para a evolução de uma sociedade, mas poucos conhecem a complexidade dos bastidores das instituições de ensino. Assim a Faculdade Malta com seu sistema acadêmico procura oferecer soluções que facilitem os fluxos dos processos acadêmicos.

Podemos entender que o sistema acadêmico da Faculdade Malta tem como uma das vantagens, a automatização para todos os envolvidos no processo educacional desenvolvido no âmbito da sua equipe de TI. O sistema acadêmico se caracteriza por ser um sistema de gestão educacional (SGE), também conhecido como sistema de gestão acadêmica (SGA), é um sistema de gerenciamento de informações direcionado às instituições de ensino. Trata-se de uma programação que automatiza os processos internos das instituições de ensino, facilitando o monitoramento do dia a dia acadêmico.

Ele também melhora o serviço de atendimento aos alunos e reduz custos operacionais, já que substitui fluxos impressos e manuais por funções automáticas. Com esse sistema o acompanhamento de notas e demais consultas passam a ser executadas on-line e integrados a ficha do discente da Faculdade Malta.

Os gestores, docentes e discentes dos Cursos: Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, acessarão o sistema através do **site** da Malta no endereço eletrônico: <https://faculademaalta.edu.br/>, onde está localizado na barra superior de ferramentas, o botão do sistema educacional e, conseqüente, direcionamento para o sistema acadêmico/educacional e para o ambiente virtual de aprendizagem da Moodle, local onde será operacionalizado o curso.



Para os gestores da Faculdade Malta: esse sistema acadêmico se traduz em agilidade na comunicação com os alunos e padronização nas resoluções de entraves ligados à situação individual e à vida acadêmica. Além disso, com a automação dos processos e a minimização de erros e perdas de informações, gestores e coordenadores ficam livres para focar na melhoria da instituição, monitorando tendências do cenário nacional do ensino superior e elaborando estratégias e atualizando a matriz curricular.

Para os professores da Faculdade Malta: o sistema providencia um ambiente exclusivo para o corpo docente com mais autonomia e agilidade ao publicar e armazenar planos de aulas, relações de presença e ausência, avaliações e notas, bem como trocar experiências e materiais de apoio. Centralizar essas informações e recursos permite que eles obtenham uma visão mais clara e detalhada do desempenho de suas turmas e alunos.

Para os discentes da Faculdade Malta: terão um ambiente específico para atender suas demandas e mantendo o controle sobre seus compromissos acadêmicos. Basta um clique para ter acesso a serviços e operações relativas a notas, prazos, faltas, listas de leitura etc. Atividades complementares, como estágios e entrega de trabalhos, também podem ser controladas virtualmente e suas informações armazenadas.

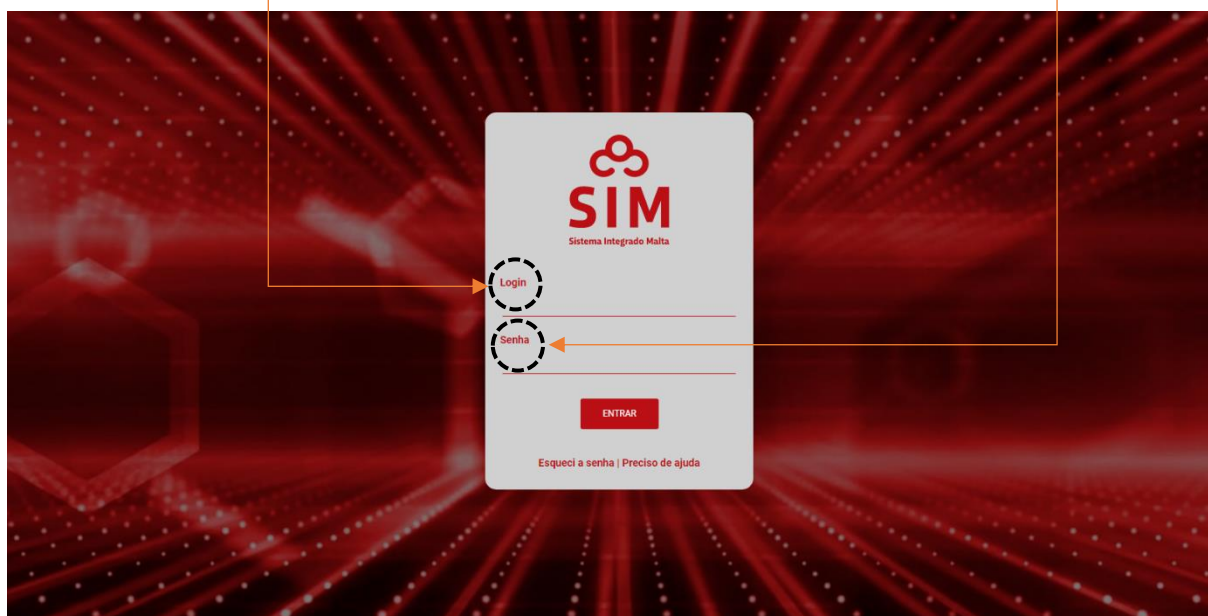
- **O sistema acadêmico**

A faculdade Malta dispõe de um sistema de gestão acadêmica, segue um tutorial sequencial de passos, de como acessar, para melhor compreensão:

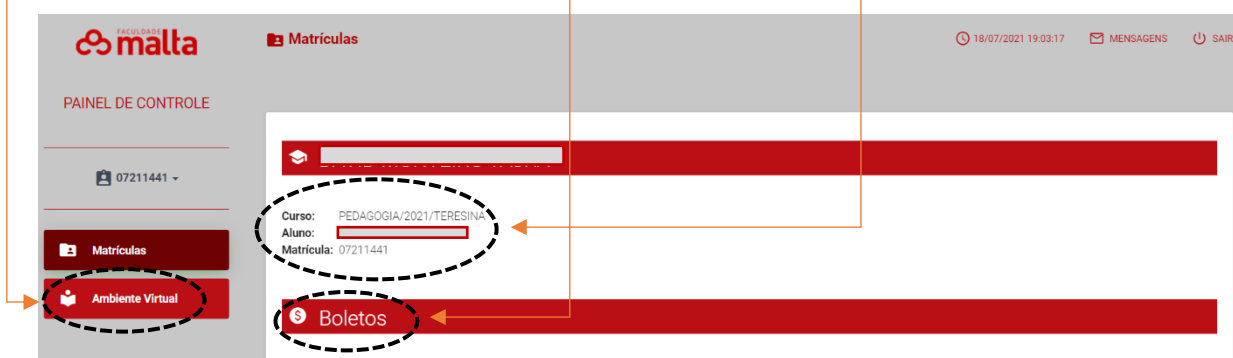
1º PASSO: clicar no botão do sistema acadêmico no site.



2° PASSO: na tela de login do SIM(Sistema Integrado Malta), o aluno deverá entrar com a sua matrícula, como login, e o seu CPF como senha, para o primeiro acesso.



3° PASSO: após o login, o aluno terá acesso ao sistema acadêmico da Malta, onde encontrará disponível varias funções no painel de controle localizado a esquerda, dentre as quais podemos destacar o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Na parte central, o aluno encontrará seu nome, o curso e o número da sua matrícula. Logo abaixo, é disponibilizado a ferramenta de boletos, local onde o aluno terá a autonomia para visualizar, imprimir ou fazer download seus boletos, dentre outras opções.

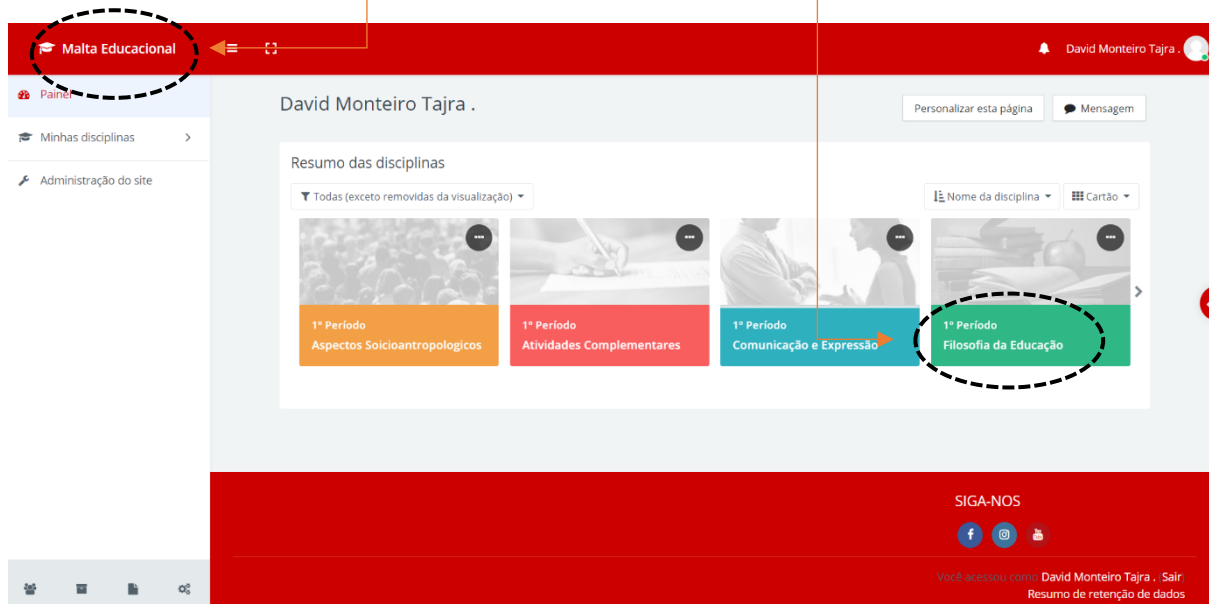


4° PASSO: ainda dentro do sistema acadêmico, o aluno Malta, tem disponível as disciplinas por período dentro de uma linha do tempo, para melhor visualização e organização. Assim como, por cada período, tem a visualização de todas as disciplinas que irá estudar.

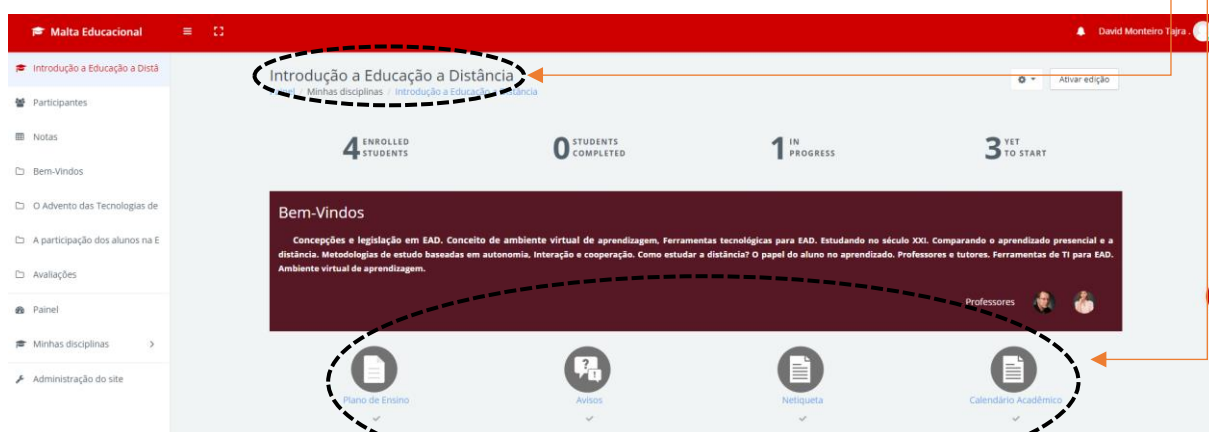
COD	Disciplina	Período
1	Introdução à EAD	1
2	Comunicação e Expressão	1
3	Filosofia da Educação	1
4	Introdução a Pedagogia	1
5	Metodologia da Pesquisa	1
6	Aspectos Socioantropológicos	1
7	Atividades Complementares	1

5° PASSO: para o aluno da Malta acessar o ambiente virtual de aprendizagem basta clicar no botão Ambiente Virtual no painel de controles. Será apresentado no centro da tela o login de acesso, que é preenchido automaticamente, assim o aluno só precisa clicar em acessar para ser direcionado para o AVA da Malta (plataforma Moodle).

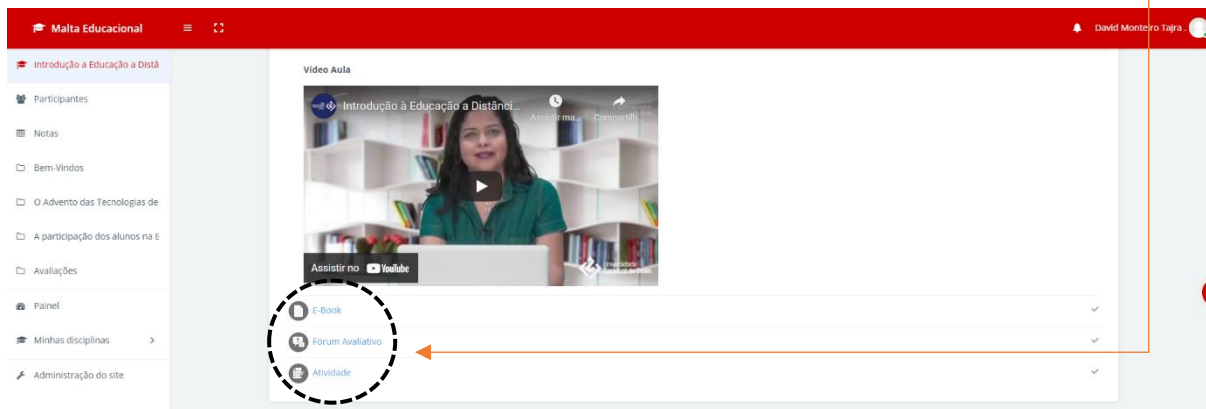
6º PASSO: após clicar em acessar no sistema acadêmico “SIM” da Malta, o aluno tem acesso a plataforma Moodle e a todas as disciplinas do curso conforme o calendário acadêmico de cada um. Pra entrar dentro de uma das disciplinas do curso basta clicar no box que contem o nome da disciplina.



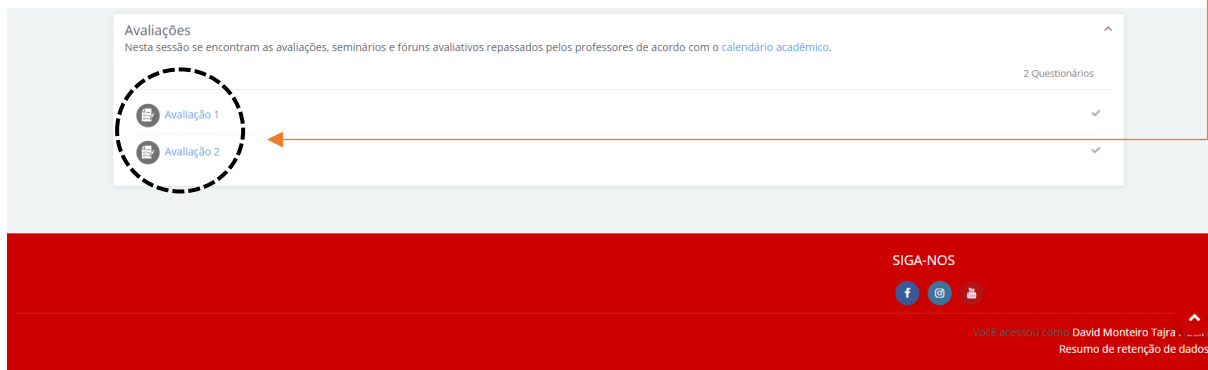
7º PASSO: como exemplo, temos a disciplina de Introdução a educação à distancia, ao clicar no box da disciplina o aluno é direcionado para dentro da pasta com todas as informações disponibilizadas da disciplina como: plano de ensino, avisos, netiqueta, calendário acadêmico, ebooks, atividades e avaliações.



8º PASSO: na continuação da disciplina de Introdução a educação à distancia, temos um video, o E-book com o conteúdo da disciplina, o fórum avaliativo e atividade proposta pelo docente para a fixação do conteúdo abordado.



9º PASSO: na continuação da disciplina de Introdução a educação à distancia, temos as avaliações que são disponibilizadas conforme o calendário acadêmico, com datas e períodos específicos. No plano de ensino da disciplina consta a quantidade de avaliações e o cálculo do quociente da média final.



Aqui encerramos as ORIENTAÇÕES GERAIS quando a usabilidade do Sistema Integrado Malta – SIM e a navegação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – Malta Educacional, não esgotando toda a funcionabilidade, pois a Faculdade Malta tem um tutorial detalhado para cada função do SIM e da plataforma MOODLE que estará disponível brevemente.

CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância é uma forma mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado. Ela tem se desenvolvido em função de um contexto social e de suas necessidades (como exemplo a Pandemia), no qual a influência tecnológica reordenou valores e práticas pedagógicas necessárias para o ensino e para a aprendizagem.

Dessa forma, na EaD o conhecimento está sendo transmitido de uma forma diferenciada, onde o indivíduo é trabalhado para desenvolver **sua autonomia, capacidade de pensar, resolver problemas, de tomar decisões e de descobrir como processa seu próprio aprendizado**, tornando-se assim um cidadão mais preparado e consciente para a vida em sociedade.

Dentro desse cenário de transformação, a EaD se apresenta como uma forma de democratizar o ensino e assegurar a formação do cidadão, criando uma cultura de inovação e demonstrando assim, ser possível ofertar à sociedade um serviço educacional de qualidade, por meio do desenvolvimento de competências múltiplas dos discentes para que atinjam alta performance no desempenho de suas atividades profissionais.

A utilização de novas tecnologias aplicadas à educação, notadamente proporcionam a disseminação do conhecimento para contingentes cada vez maiores, com redução de custos na medida em que cresce o número de participantes no aprendizado, justificando plenamente, a necessidade de investimento com equipamentos, redes de comunicação e desenvolvimento de conteúdos, para que assim, a sociedade, tenha acesso, aos processos de aprendizagem, independente das limitações geográficas e sociais existentes.

No Brasil, são inúmeras as Instituições Públicas que aplicam a EaD, disseminando conhecimento, aperfeiçoando profissionais nas mais diversas graduações e pós-graduações, dando dinamismo para as atividades, contribuindo desta forma para a proatividade, agilidade e eficiência do ensino em todos os níveis.

Chegamos ao fim desta unidade, propondo que você explore bastante esse material de estudo, mais que não se limite somente a ele, pois o conhecimento não se limita a uma única fonte de informação. Ademais mantenha o foco nos estudos e tenha bons resultados!

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2012.

KEARSLEY, Greg; Moore, Michael G. Educação a Distância: sistema de aprendizagem online. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEI no. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____. Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

_____. Portaria no. 4.059, de 10/12/2004. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. Educação a Distância: por que ainda uma interrogação? Jundiaí: Paco Editorial, 2012. BRASIL.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DIAS, Rosilana Aparecida; **LEITE**, Lígia Silva. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, Vozes, 2010.

MORAN, José Manoel; **MASETTO**, Marcos T; **BEHRENS**, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SILVA, Marco Antônio. Sala de aula interativa. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

SILVA, Robson Santos. Gestão de EAD: educação a distância na era digital. Novatec, 2013.



Av. Barão de Gurguéia, 3333 - Vermelha
Teresina - Piauí

 @maltafaculdade

 /maltafaculdade